



em ccdr-n.pt/norte-conjuntura

- A taxa de desemprego do Norte aumentou de 7,2% para 7,4% entre o 4° trimestre de 2020 e o 1° trimestre de 2021, uma evolução de sentido
- A taxa de desemprego jovem do Norte aumentou de 20,8% para 22,5% entre o 4° trimestre de 2020 e o 1° trimestre de 2021, o valor mais elevado entre todos os grupos etários.

contrário à redução de 7,3% para 7,1% observada em Portugal.

- A população empregada com o ensino superior do Norte atingiu a marca histórica de 500 mil no 1º trimestre de 2021, mais 11,5% face ao trimestre homólogo de 2020. Nesse período foram criados, em termos líquidos, 51.500 empregos para trabalhadores com o ensino superior.
- A população empregada no ramo da hotelaria, restauração e similares do Norte diminuiu em 25,6% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano passado, pelo que num período de um ano foram eliminados, em termos líquidos, 19.100 postos de trabalho.
- As exportações de bens do Norte aumentaram 3,4% no 1º trimestre de 2021 em comparação com o mesmo trimestre do ano passado, corolário de uma trajetória de recuperação que se vem a observar há três trimestres consecutivos, após a acentuada queda registada no 2º trimestre de 2020 (-29,3%).
- Os indicadores de turismo do Norte voltaram a registar reduções muito acentuadas no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato. Os hóspedes baixaram em 74,0% e as dormidas em 75,3%.
- O setor da construção do Norte continua a atravessar um bom momento. O número de edifícios licenciados cresceu 5,0% em relação ao período homólogo de 2020 e 13,9% face ao trimestre precedente.

- O2 Enquadramento Nacional e Internacional
- 03 Mercado de Trabalho
- 16 Indústrias Tradicionais
- 18 Comércio Internacional
- 26 Turismo
- 27 Construção
- 29 Preços ao Consumidor
- 30 Crédito

INDICADORES Norte	2021	2020	2020
INDICADORES NOITE	1ºTri	4ºTri	1ºTri
Taxa de desemprego (%)	7,4	7,2	7,0
Emprego vh(%)	-0,7	1,1	1,4
Emprego das indústrias transformadoras vh(%)	-0,2	-0,2	-6,0
Exportações de bens vh(%)	3,4	-2,7	-4,9
Dormidas vh(%)	-75,3	-68,7	-15,7
Construção: edifícios (obras) licenciados vh(%)	5,0	1,5	-1,9
Preços no consumidor vh(%)	0,3	-0,4	0,8
Crédito às empresas (dívida acumulada) vh(%)	16,0	11,3	-0,8
Novos empréstimos às empresas vh(%)	-9,4	-25,0	8,1
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,9	3,2	3,7





## 1. Enquadramento nacional e internacional

## 1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal observou uma redução, em volume, de 5,4% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano passado, num contexto marcado por um novo confinamento obrigatório e pela deterioração das expectativas de retoma. De facto, nenhuma das projeções para o primeiro trimestre de 2021, produzidas pelas instituição nacionais e internacionais no final do ano passado, tinha apontado para uma queda tão expressiva no PIB da economia nacional.

Neste quadro recessivo, a procura interna registou uma diminuição de 3,4% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato, refletindo, por um lado, uma queda do consumo privado de 6,9% e, por outro, um aumento do consumo público (+2,8%) e do investimento (3,5%), em contraciclo com a evolução da economia como um todo. Entre as

rubricas do investimento, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) com máquinas e equipamentos e sistemas de armamento (+12,2%) e a FBCF da construção (+6,4%) registaram os aumentos mais expressivos. Em sentido contrário, a FBCF com equipamentos de transporte diminuiu em 25,9%.

Do lado da procura externa dirigida à economia portuguesa, as exportações de bens e serviços continuaram numa trajetória de contração, ao observarem uma redução de 9,4% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano precedente. Ainda assim, esta redução foi menos acentuada do que a registada no último trimestre de 2020. De igual modo, as importações de bens e serviços tiveram uma descida de 4,5% durante o mesmo período, desagravando a tendência de queda que se vem a observar desde o início da crise pandémica.

Quadro 1 - PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga,%

	A	no	Trimestre						
	2019	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1ºT21		
PIB	2,5	-7,6	-2,2	-16,4	-5,6	-6,1	-5,4		
Procura Interna	2,8	-4,6	-0,7	-11,9	-3,5	-2,4	-3,4		
Consumo Final	2,2	-4,6	-0,2	-12,3	-2,6	-3,1	-4,9		
Consumo Privado	2,6	-5,8	-0,4	-14,4	-4,0	-4,6	-6,9		
Consumo Público	0,7	0,4	0,2	-3,9	2,7	2,6	2,8		
Investimento	5,4	-4,7	-2,4	-10,0	-7,2	0,8	3,5		
Exportações (Bens e Serviços)	3,9	-18,6	-5,3	-39,2	-16,0	-14,3	-9,4		
Importações (Bens e Serviços)	4,7	-11,9	-1,8	-29,1	-11,1	-6,1	-4,5		

Fonte: Contas Trimestrais Nacionais

# 1.2. Enquadramento internacional

A envolvente macroeconómica internacional no 1º trimestre de 2021 melhorou em comparação com o final do ano transato. O PIB da União Europeia (UE27) observou uma redução de 1,2%, em evidente desagravamento face à diminuição mais expressiva que tinha sido registada no 4º trimestre de 2020. Esta melhoria da envolvente externa terá beneficiado as exportações de bens do Norte, tendo em conta a elevada orientação exportadora da Região para a UE27. Ao mesmo tempo, os principais parceiros comerciais do Norte viram a conjuntura económica

melhorar durante o primeiro trimestre de 2021, ainda que, na maioria dos casos, a economia continue a operar em terreno negativo. Desde logo, o PIB de Espanha observou uma redução de 4,2%, um valor que compara com uma queda de 8,9% no trimestre precedente. Em França observou-se, mesmo, uma inversão da tendência, com o PIB a registar um crescimento de 1,2%. Na Alemanha e nos Países Baixos, a diminuição do PIB situou-se em 3,1% e em 2,3%, respetivamente. No conjunto, o PIB total destes quatro países baixou em 1,9% no 1º trimestre de 2021, uma redução inferior à do trimestre anterior (4,6%).



Quadro 2 - Taxa de variação homóloga (%) do PIB em volume

	Α	no					
	2019	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1ºT21
Portugal	2,5	-7,6	-2,2	-16,4	-5,6	-6,1	-5,4
União Europeia (UE27)	1,6	-6,2	-2,7	-13,8	-4,0	-4,4	-1,2
Zona Euro	1,3	-6,7	-3,3	-14,6	-4,1	-4,7	-1,3
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	1,3	-6,8	-3,4	-15,0	-4,4	-4,6	-1,9
Espanha	2,0	-10,8	-4,3	-21,6	-8,6	-8,9	-4,2
França	1,8	-8,0	-5,5	-18,4	-3,5	-4,6	1,2
Alemanha	0,6	-5,1	-2,2	-11,2	-3,8	-3,3	-3,1
Países Baixos	1,9	-3,8	-0,4	-9,1	-2,6	-3,1	-2,3

Fonte: Eurostat

### 2. Mercado de trabalho

# 2.1. Emprego

A deterioração da envolvente económica a nível nacional provocou um ligeiro agravamento das condições do mercado de trabalho. A população empregada do Norte observou uma redução de 0,7% no 1º trimestre de 2021 face ao trimestre homólogo do ano transato, invertendo a tendência de crescimento que tinha sido observada no final de 2020. Em Portugal, o mesmo indicador agudizou-se ainda mais, com a população empregada a diminuir em 1,3% durante o mesmo período. Esta evolução na Região e em Portugal, apesar de negativa, continua a ser atenuada por um conjunto de medidas de apoio ao emprego.

A dualidade do mercado de trabalho continuou a acentuar-se durante o 1º trimestre de 2021, com os grupos etários de menor idade a observarem evoluções mais negativas. A população empregada dos 16 aos 24 anos diminuiu em 22,5% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano anterior, a queda mais elevada durante a crise pandémica. Em sentido oposto, os grupos etários de idade mais avançada (superior a 45 anos) viram o emprego aumentar.

O impacto desigual da crise pandémica nos jovens explica-se pela maior precariedade dos contratos de trabalho deste grupo, à qual se juntam, ainda, condições concorrenciais desfavoráveis, tais como a menor experiência profissional, o menor capital acumulado através de formação profissional, menores custos de despedimento e uma maior incidência de trabalhos temporários.

Nos grupos etários seguintes até aos 44 anos, a evolução também tem vindo a agudizar-se ao longo da crise pandémica. A população empregada dos 25 os 34 anos registou uma diminuição de 5,0% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, sendo que nos indivíduos dos 35 aos 44 anos a redução do emprego foi de 1,5%. Esta redução levanta outros problemas sociais que não são tão visíveis em populações mais jovens, tais como a quebra da expectativa de maior estabilidade profissional em fases mais avançadas do ciclo de vida.

A crise pandémica e o seu prolongamento durante o 1º trimestre de 2021, também tem vindo a acentuar as diferenças no emprego por nível de escolaridade. A população empregada com o ensino superior do Norte atingiu a marca histórica de 500 mil no 1º trimestre de 2021, o que se traduziu num crescimento de 11,5% face ao trimestre homólogo no ano anterior. Em valor absoluto, num período de um ano, a economia do Norte criou mais 51.500 postos de trabalho com este nível de escolaridade. Em sentido oposto, o emprego com níveis de escolaridade inferiores tem vindo a observar uma redução. A população empregada até ao 3º ciclo do ensino básico registou uma diminuição de 8,8% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato, enquanto nos indivíduos com o ensino secundário e pós-secundário registouse um ligeiro aumento de 0,9%.

A procura de trabalho mais qualificado por parte das empresas localizadas no Norte tem vindo a aumentar ao longo da crise pandémica, sendo uma tendência que traz um conjunto de oportunidades e de ameaças. Do lado das oportunidades, o processo de transição digital e ecológica fará acelerar o emprego



qualificado, aumentando a qualidade de vida da população. No entanto, no lado das ameaças, há um risco do emprego nos indivíduos com níveis de escolaridade mais baixos continuar a diminuir, originando um aumento do desemprego estrutural e do desemprego de longa duração que lhe está associado.

Revelador de que o ambiente económico ainda está, de facto, cercado por uma elevada incerteza, as taxas de emprego e de atividade observaram uma nova redução no 1º trimestre de 2021, após o crescimento registado no trimestre precedente. Em concreto, a taxa de emprego dos 20 aos 64 anos do Norte diminuiu para 73,6%, situando-se abaixo da meta dos 75% (objetivo nacional no Portugal 2020). No Norte, as maiores reduções neste indicador foram observadas nas populações mais jovens e com níveis de escolaridade intermédios (secundário e póssecundário). Ao mesmo tempo, a taxa de atividade dos

Figura 1 - População empregada (variação homóloga,%)

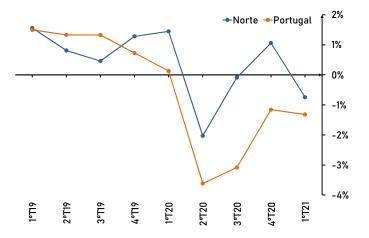
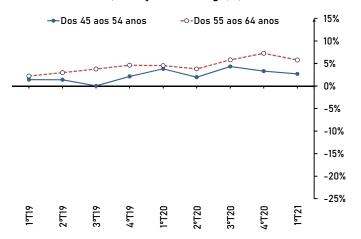


Figura 3 - População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga,%)



16 ou mais anos caiu para 58,5% no 1º trimestre de 2021. Este indicador expressa a proporção da população residente dos 16 ou mais anos que pertence à população ativa. Desta forma, observou-se uma redução da força de trabalho da economia do Norte durante o 1º trimestre de 2021, após o aumento no trimestre anterior.

Esta volatilidade nas taxas de emprego e de atividade resulta de persistirem períodos de confinamento obrigatório intercalados com outros de reabertura da economia. Ao reduzir a confiança numa retoma duradoura da economia as empresas adiam a criação de novos postos de trabalho e aceleraram os despedimentos. Neste quadro, a queda do emprego e o aumento de desemprego têm tendência para agravar-se originando a redução da força de trabalho, ora pela desistência na procura de emprego, ora pelo aumento da emigração.

Figura 2 - População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga,%)

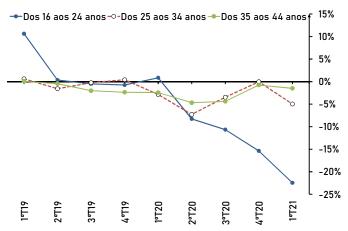
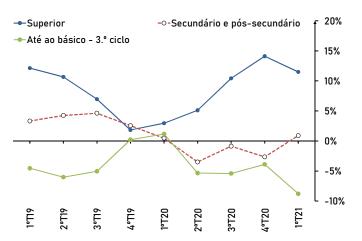


Figura 4 - População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga,%)





Quadro 3 - População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)

	-	no		•	Trimestr	e	
	2019	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	1,2	-1,9	0,1	-3,6	-3,1	-1,2	-1,3
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,0	0,1	1,4	-2,0	-0,1	1,1	-0,7
Dos 16 aos 24 anos	2,3	-8,3	0,8	-8,3	-10,7	-15,4	-22,5
Dos 25 aos 34 anos	-0,2	-3,4	-2,9	-7,3	-3,5	0,0	-5,0
Dos 35 aos 44 anos	-1,2	-3,1	-2,4	-4,7	-4,4	-0,8	-1,5
Dos 45 aos 54 anos	1,2	3,3	3,8	1,9	4,3	3,3	2,7
Dos 55 aos 64 anos	3,4	5,3	4,5	3,8	5,8	7,2	5,8
Dos 65 aos 89 anos	14,3	14,7	37,7	4,8	13,7	7,3	16,4
População empregada noutras classes etárias:							
Dos 15 aos 64 anos	0,7	-0,3	0,6	-2,2	-0,5	0,8	-1,3
Dos 20 aos 64 anos	0,7	0,0	0,4	-1,6	-2,3	0,2	-1,0
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-3,9	-3,4	1,2	-5,3	-5,4	-3,9	-8,8
Secundário e pós-secundário	3,7	-1,6	0,5	-3,5	-0,9	-2,7	0,9
Superior	7,8	8,1	3,0	5,1	10,4	14,1	11,5
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	73,5	73,4	73,9	72,1	73,1	74,5	73,6
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	58,0	57,9	58,4	56,0	58,3	58,8	58,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

# 2.2. Emprego por setores de atividade económica

O prolongamento da crise pandémica durante 2021 provocou uma redução muito expressiva do emprego no ramo do alojamento, restauração e similares. A população empregada neste ramo no 1º trimestre de 2021 diminuiu em 25,6% face ao mesmo trimestre do ano passado, pelo que num período de um ano foram eliminados, em termos líquidos, 19.100 postos de trabalho. A queda do emprego neste trimestre foi superior à dos trimestres precedentes, o que leva a concluir que a capacidade financeira das empresas deste ramo agudizou-se significativamente com o prolongamento da crise pandémica.

Por outro lado, apesar de estar exposto aos efeitos negativos da crise pandémica, o ramo do comércio por grosso e a retalho observou um crescimento do emprego de 4,7% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, invertendo a tendência de queda do final do ano. A criação de emprego neste ramo, em termos líquidos, estará ligada à adoção de modelos de distribuição alternativos, como o digital.

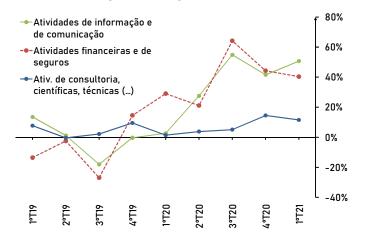
As indústrias transformadoras registaram uma redução do emprego de 0,2% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato, traduzindo-se na eliminação de 900 postos de trabalho, em termos líquidos. Esta redução menor do que a esperada, num contexto recessivo, terá ficado a dever-se à expectativa de abertura da economia internacional no decorrer do processo de vacinação, o que terá induzido à manutenção da capacidade instalada. Ao mesmo tempo, tal como nos ramos referidos anteriormente, as medidas de apoio ao emprego, como o *lay-off* simplificado, continuaram a desempenhar um papel importante.

As transformações produzidas pela crise pandémica originaram, no entanto, um crescimento bastante significativo no emprego em ramos de atividade posicionados no terciário superior, uma realidade que foi, inclusive, reforçada nos primeiros meses de 2021. Desde logo, a população empregada nas atividades de informação e comunicação registaram um crescimento de 50,7% no 1º trimestre de 2021 face ao mesmo trimestre do ano passado. Em valor absoluto,



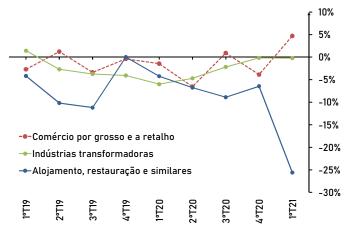
num espaço de um ano, este ramo criou, em termos líquidos, 17.900 postos de trabalho. Esta evolução ficou a dever-se à transição digital em curso na Região e em Portugal. Ainda dentro do terciário superior, importa destacar o crescimento expressivo no emprego no ramo das atividades financeiras e de seguros (+40,4%) e nas atividades de consultoria,

Figura 5 - População empregada do terciário superior do Norte (variação homóloga,%)



científicas e técnicas (11,5%) no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato. Ainda assim, no caso do ramo das atividades financeiras e de seguros existe a expectativa de uma redução do emprego ao longo de 2021, após o forte crescimento em 2020.

Figura 6 - População empregada noutros ramos importantes do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 4 - População empregada do Norte por setores de atividade | valores em milhares

	Ar	nos	% do total		Т	rimestre	es	
	2019	2020	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1665,3	1666,9	100%	1681,7	1633,0	1657,9	1694,9	1669,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	42,9	48,9	2,9%	44,6	51,3	49,4	50,4	38,9
Indústria, construção, energia e água	581,6	566,3	34,0%	568,0	551,1	569,3	576,9	557,6
Indústrias transformadoras	437,1	422,9	25,4%	419,8	409,7	423,5	438,4	418,9
Construção	122,4	121,9	7,3%	125,6	117,3	127,9	116,7	123,6
Serviços	1040,8	1051,7	63,1%	1069,0	1030,6	1039,3	1067,7	1072,8
Comércio por grosso e a retalho, ()	252,2	245,1	14,7%	251,3	240,9	244,8	243,4	263,1
Transportes e armazenagem	62,4	63,8	3,8%	63,2	61,8	64,1	66,0	59,4
Alojamento, restauração e similares	74,6	69,7	4,2%	74,6	67,5	68,6	68,1	55,5
Atividades de informação e de comunicação	33,5	43,9	2,6%	35,3	44,0	49,4	47,0	53,2
Atividades financeiras e de seguros	22,5	31,2	1,9%	28,0	28,7	30,7	37,5	39,3
Atividades imobiliárias	19,3	12,5	0,7%	15,9	13,8	7,8	§	Х
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	72,3	76,8	4,6%	73,9	73,9	74,8	84,5	82,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	42,9	48,9	2,9%	49,5	50,4	49,0	46,7	31,8
Administração pública, defesa e segurança social	71,2	65,7	3,9%	66,9	63,6	66,8	65,6	68,0
Educação	142,0	135,9	8,2%	138,4	141,5	123,9	139,7	142,3
Saúde humana e apoio social	148,6	152,6	9,2%	156,6	144,9	153,5	155,2	175,0
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, ()	24,6	25,1	1,5%	28,2	24,8	22,2	25,2	18,4
Outros serviços	74,9	82,2	4,9%	87,1	75,0	83,7	82,9	75,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; § - Amostra sem representatividade; X- valor desconhecido



Quadro 5 - População empregada do Norte por setores de atividade | variação homóloga (%)

	А	no			Trimestre	•	
	2019	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,0	0,1	1,4	-2,0	-0,1	1,1	-0,7
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-1,8	14,0	9,3	19,0	15,7	12,0	-12,8
Indústria, construção, energia e água	0,3	-2,6	-3,8	-4,8	-1,3	-0,5	-1,8
Indústrias transformadoras	-2,3	-3,3	-6,0	-4,7	-2,2	-0,2	-0,2
Construção	6,3	-0,4	0,6	-7,0	5,3	-0,3	-1,6
Serviços	1,5	1,0	4,2	-1,3	-0,1	1,5	0,4
Comércio por grosso e a retalho,reparação de veículos	-1,3	-2,8	-1,5	-6,6	0,9	-3,9	4,7
Transportes e armazenagem	3,1	2,3	8,4	7,7	-2,9	-2,5	-6,0
Alojamento, restauração e similares	-6,6	-6,6	-4,2	-6,8	-8,9	-6,5	-25,6
Atividades de informação e de comunicação	-1,9	31,1	2,6	27,5	54,9	41,6	50,7
Atividades financeiras e de seguros	-7,8	38,6	29,0	21,1	64,2	44,2	40,4
Atividades imobiliárias	31,8	-35,1	-5,4	-26,2	-63,6	§	§
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	4,6	6,2	1,4	3,8	5,1	14,5	11,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	6,3	14,0	19,6	26,0	14,0	-1,1	-35,8
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-3,4	-7,6	-12,3	-8,8	-4,6	-4,4	1,6
Educação	1,0	-4,3	-5,9	-7,5	-8,0	4,9	2,8
Saúde humana e apoio social	5,1	2,6	12,3	-3,6	-2,4	5,1	11,7
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	10,6	2,1	33,0	24,6	-25,8	-7,7	-34,8
Outros serviços	8,8	9,7	36,3	-1,3	7,2	1,7	-13,3

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; § - Amostra sem representatividade

## 2.3. Emprego por categorias profissionais

A crise pandémica tem vindo a acelerar a destruição líquida de postos de trabalho entre os recursos humanos que exercem atividades profissionais mais indiferenciadas e de menor valor acrescentado, num sinal de que existem mudanças disruptivas decorrentes da conjuntura atual com um impacto económico e social relevante.

Esta tendência dá sinais de estar a ganhar robustez à medida que a crise sanitária se prolonga no tempo. Decorrido um ano após o primeiro confinamento obrigatório, o número de trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores diminuíram em 24,9% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato, refletindo uma redução de 62.000 postos de trabalho, o maior ajustamento entre todos os grupos profissionais do Norte. Esta evolução estará relacionada com a nova forma de comercialização dos produtos por canais de distribuição digitais, que terá levado à substituição de vendedores.

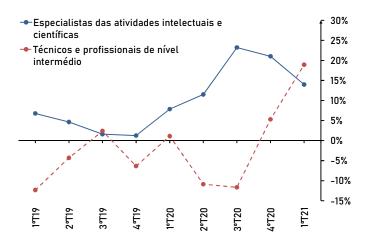
De igual modo, na sequência das transformações em curso, o pessoal administrativo do Norte observou uma redução de 13,0% no 1º trimestre de 2021 face ao mesmo trimestre do ano anterior. Nesse período, o número de trabalhadores que executam tarefas administrativas reduziu-se em 28.500. Como estas atividades profissionais tinham observado um forte crescimento em 2019 (em linha com a evolução da economia do Norte), a forte contração no início de 2021 é mais um sinal de que as tecnologias digitais estão a promover mudanças significativas na organização do trabalho nas empresas do Norte.

Em sentido oposto, em resultado de uma procura acrescida de serviços avançados e intensivos em conhecimento – em parte devido ao processo de digitalização da economia – a crise pandémica tem vindo a aumentar o emprego nos grupos profissionais que exercem atividades de maior valor acrescentado no setor terciário. O número de especialistas das atividades intelectuais e científicas do Norte aumentou em 14,0% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, o que se traduziu em mais



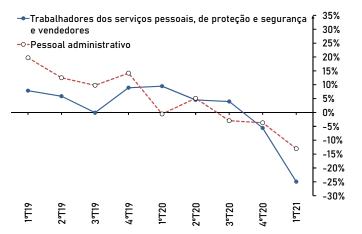
68.500 indivíduos empregados com este perfil profissional. Este grupo já é o mais representativo do Norte, totalizando cerca de 374 mil. Noutros grupos profissionais importa destacar também o crescimento homólogo do emprego entre os técnicos

Figura 7 - Principais aumentos do emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga,%)



e profissionais de nível intermédio (+18,9%) e entre os representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos (+29,6%).

Figura 8 - Principais reduções do emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CCP) | valores em milhares

	A	no	% do total		1	rimestr	е	
	2019	2020	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1665,3	1666,9	100,0%	1681,7	1633,0	1657,9	1694,9	1669,2
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	76,1	74,9	4,5%	75,4	70,5	72,1	81,5	97,7
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	301,5	349,0	20,9%	327,9	346,9	351,7	369,5	373,8
Técnicos e profissionais de nível intermédio	179,9	172,1	10,3%	171,1	166,3	166,5	184,6	203,5
Pessoal administrativo	147,9	147,0	8,8%	144,9	149,5	144,8	148,8	126,0
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	300,4	309,5	18,6%	329,1	300,4	316,8	291,7	247,0
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	42,2	45,9	2,8%	42,2	49,5	46,9	44,9	34,4
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	281,9	260,2	15,6%	277,1	244,7	260,9	258,2	257,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	190,2	181,6	10,9%	182,9	176,5	170,8	196,3	191,5
Trabalhadores não qualificados	142,1	122,1	7,3%	126,2	124,6	122,6	114,9	132,8
Forças armadas	3,1	4,6	0,3%	4,9	4,1	4,8	4,5	4,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego



Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CCP) | variação homóloga (%)

	А	no		Т	rimestr	e	
	2019	2020	1ºT20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21
Norte							
População empregada (16 ou mais)	1,0	0,1	1,4	-2,0	-0,1	1,1	-0,7
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	0,8	-1,6	12,2	-3,4	-8,2	-4,9	29,6
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	3,6	15,8	7,9	11,5	23,2	21,0	14,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	-5,2	-4,3	1,1	-10,9	-11,7	5,3	18,9
Pessoal administrativo	13,9	-0,6	-0,5	5,1	-2,9	-3,7	-13,0
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	5,5	3,0	9,5	4,5	4,0	-5,6	-24,9
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	4,6	8,7	-2,1	11,7	25,7	1,8	-18,5
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1,0	-7,7	-4,8	-13,5	-6,6	-5,9	-7,0
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-3,4	-4,5	-8,0	-6,9	-6,7	3,8	4,7
Trabalhadores não qualificados	-9,1	-14,1	-6,2	-15,1	-18,6	-15,8	5,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

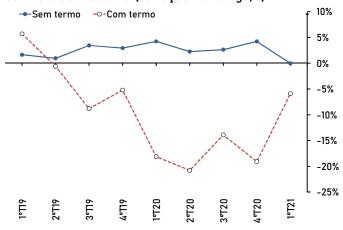
## 2.4. Emprego por tipo de contrato de trabalho

O número de trabalhadores por conta de outrem do Norte com contratos de trabalho com termo observou uma redução de 5,9% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo no ano transato, em forte desagravamento face à queda registada no trimestre precedente (19,1%). Numa evolução em cadeia, no entanto, o emprego com este tipo de contratos aumentou 4,6% face ao 4º trimestre de 2020, traduzindo-se em mais 8.500 postos de trabalho. A economia do Norte voltou a contratar trabalhadores de forma mais precária num contexto em que a recessão económica no 1º trimestre de 2021 foi mais acentuada do que a esperada.

Por outro lado, o emprego nos contratos de trabalho sem termo registou um crescimento nulo no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, após sucessivos aumentos ao longo da crise pandémica. Esta inversão de tendência revela que a resiliência destes contratos para a manutenção do emprego perdeu alguma importância com o prolongamento da crise pandémica. De facto, em cadeia, a população empregada com contratos sem termo registou uma redução de 2,0% no 1º trimestre

de 2021 face ao 4º trimestre de 2020, originado a destruição líquida de 23.900 postos de trabalho. As empresas, ao anteciparem uma crise económica mais duradoura do que inicialmente prevista, recorreram ao despedimento de trabalhadores dos quadros, sendo uma realidade que não tinha sido observada durante 2020. Aliás, como mencionado anteriormente, o desemprego em grupos etários menos jovens, habitualmente com contratos de trabalho mais estáveis, observou um crescimento no 1º trimestre de 2021.

Figura 9 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga,%)





Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	An	0	% do total		Т	rimestre	!	
	2019	2020	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21
Norte								
População empregada (total):	1665,3	1666,9	100,0%	1681,7	1633,0	1657,9	1694,9	1669,2
Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:	1424,8	1416,5	85,0%	1422,3	1394,5	1426,8	1422,5	1405,5
Sem termo	1145,4	1183,7	71,0%	1176,4	1162,2	1196,2	1199,9	1176,0
Com termo	239,6	196,2	11,8%	206,3	201,4	191,6	185,6	194,1
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	39,9	36,6	2,2%	39,6	30,9	39,0	37,0	35,4
Trabalhadores por conta própria:	234,1	243,2	14,6%	252,1	231,9	223,8	264,8	247,6
Isolados	148,5	159,1	9,5%	165,8	150,8	145,8	174,1	158,4
Empregadores	85,6	84,0	5,0%	86,3	81,1	78,0	90,7	89,2
Outro tipo de trabalhadores	6,3	7,2	0,4%	7,3	6,6	7,3	7,6	16,1
População empregada a tempo completo	1533,7	1542,4	92,5%	1541,1	1518,2	1538,2	1572,0	1537,5
População empregada a tempo parcial	131,6	124,5	7,5%	140,5	114,8	119,7	122,9	131,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Α	no		•	Trimestr	e	
	2019	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21
Norte							
População empregada (total):	1,0	0,1	1,4	-2,0	-0,1	1,1	-0,7
Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:	1,0	-0,6	0,3	-2,6	0,2	-0,2	-1,2
Sem termo	2,2	3,3	4,2	2,3	2,6	4,2	0,0
Com termo	-2,2	-18,1	-18,1	-20,8	-13,9	-19,1	-5,9
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-11,0	-8,2	3,7	-23,5	8,3	-17,6	-10,6
Trabalhadores por conta própria:	1,2	3,9	9,2	1,1	-2,9	7,8	-1,8
Isolados	7,6	7,2	13,3	4,4	1,0	9,6	-4,5
Empregadores	-8,3	-1,8	2,1	-4,6	-9,4	4,5	3,4
População empregada a tempo completo	0,9	0,6	1,1	-0,9	0,1	2,0	-0,2
População empregada a tempo parcial	2,1	-5,4	5,0	-14,4	-2,0	-9,8	-6,3

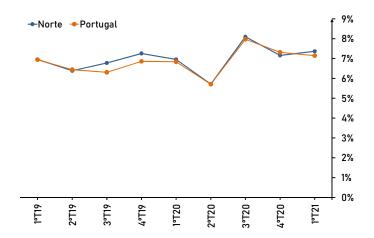
Fonte: INE, Inquérito ao emprego

## 2.5. Desemprego

A taxa de desemprego do Norte aumentou para 7,4% no 1º trimestre de 2021, um acréscimo de 0,2 pontos percentuais (p.p.) face ao valor observado no 4º trimestre de 2020, tendo sido uma evolução em contraciclo com a nacional, que viu a taxa de desemprego diminuir 0,2 p.p. para 7,1%.

Em valor absoluto, a população desempregada do Norte fixou-se em 132.700 no 1º trimestre de 2021, refletindo um crescimento de 5,6% face ao período homólogo de 2020.

Figura 10 - Taxa de desemprego total (%)





Decorrido um ano completo após o primeiro confinamento obrigatório em março de 2020, e apesar da forte recessão que o País e a Região sofreram ao longo dos diferentes períodos de restritividade social e económica, o número de desempregados do Norte aumentou, apenas, em 7.000 entre os 1º trimestres de 2020 e de 2021. Este ténue crescimento esconde, no entanto, uma realidade bastante mais adversa. Desde logo, o número de inativos disponíveis que não procuram emprego aumentou em 13.100 durante esse período. Como estes indivíduos não entram para o cálculo da população desempregada, a evolução da taxa de desemprego não refletiu a deterioração da envolvente socioeconómica do Norte. A este facto estatístico acresce outro de maior importância: os trabalhadores em regime de lay-off estão incluídos na população empregada.

Pese embora a intervenção pública com diversas medidas de manutenção do emprego, as taxas de desemprego dos mais jovens continuaram a ser, destacadamente, as mais elevadas. No 1º trimestre de 2021, o valor aumentou para 22,5% nos indivíduos dos 16 e os 24 anos, enquanto nos dos 25 aos 34 anos a taxa subiu para 12,5%, o valor mais elevado desde que a crise pandémica atingiu a Região. Com uma evolução distinta, as taxas de desemprego nos grupos etários de maior idade continuaram numa trajetória de redução, pese embora em clara desaceleração face a quedas mais significativas no trimestre precedente.

Outra assimetria observada no mercado de trabalho prende-se com a evolução antagónica do desemprego em função do nível de escolaridade. A taxa de desemprego dos indivíduos com o ensino superior diminuiu para 5,6% no 1º trimestre de 2021, um valor que compara com 6,7% no trimestre anterior. Em sentido inverso, a taxa de desemprego das pessoas com o ensino secundário e pós-secundário aumentou para 9,7% no 1º trimestre de 2021, o valor mais elevado desde que se iniciou a crise pandémica. Por seu turno, exibindo alguma inconstância ao longo da crise pandémica, a taxa de desemprego nos indivíduos com a escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico aumentou 0,8 p.p. para 7,0% no 1º trimestre de 2021.

Tendo em conta que a crise pandémica completou um ano, o desemprego ainda é, maioritariamente de curta-duração. Em concreto, o número de desempregados há menos de um ano correspondia a 65,9% do total no 1º trimestre de 2021, um valor que compara com a proporção de 34,1% de desempregados há 1 ou mais anos (longa-duração).

Figura 11 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário

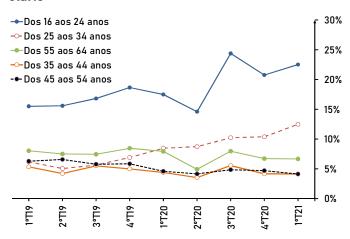


Figura 12 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

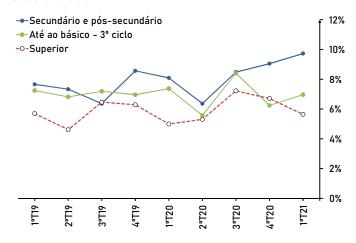
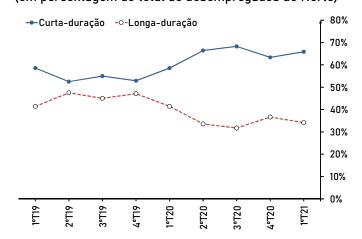


Figura 13 - Desemprego de curta-duração e de longaduração

(em percentagem do total de desempregados do Norte)





#### Quadro 10 - Indicadores de desemprego

	Α	no		•	Trimestro	9	
	2019	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21
Portugal							
População desempregada (milhares)	339,5	350,8	348,1	278,4	403,5	373,2	360,1
População desempregada (variação homóloga,%)	-7,2	3,3	-1,6	-15,3	24,8	5,9	3,4
Taxa de desemprego total (%)	6,6	7,0	6,8	5,7	8,0	7,3	7,1
Norte							
População desempregada (milhares)	122,4	125,3	125,7	98,9	146,0	130,7	132,7
População desempregada (variação homóloga,%)	-8,5	2,4	1,5	-13,0	21,1	-0,4	5,6
Taxa de desemprego total (%)	6,8	7,0	7,0	5,7	8,1	7,2	7,4
Dos 16 aos 24 anos	16,7	19,4	17,5	14,6	24,4	20,8	22,5
Dos 25 aos 34 anos	6,0	9,5	8,5	8,7	10,2	10,4	12,5
Dos 35 aos 44 anos	5,0	4,4	4,4	3,5	5,5	4,2	4,1
Dos 45 e aos 54 anos	6,1	4,6	4,6	4,2	4,8	4,7	4,1
Dos 55 e aos 64 anos	7,9	6,9	7,9	4,9	8,0	6,7	6,7
Dos 16 aos 64 anos	6,9	7,1	7,0	5,8	8,2	7,3	7,6
Dos 20 aos 64 anos	6,7	6,9	6,7	5,6	8,0	7,1	7,4
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico – 3º ciclo	7,1	6,9	7,4	5,6	8,4	6,2	7,0
Secundário e pós-secundário	7,5	8,0	8,1	6,4	8,5	9,1	9,7
Superior	5,8	6,1	5,0	5,3	7,2	6,7	5,6
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	54,8	64,2	58,6	66,4	68,3	63,4	65,9
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	45,2	35,8	41,4	33,6	31,7	36,6	34,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

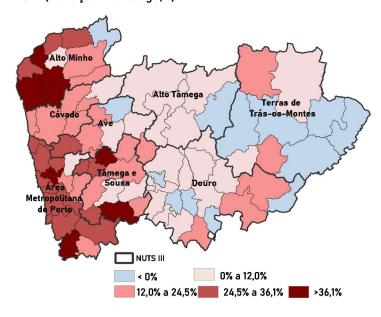
## 2.6. Desemprego registado

O desemprego registado no 1º trimestre de 2021 observou um aumento em quase todas as subregiões (com exceção de Terras de Trás-os-Montes) e na grande maioria dos concelhos do Norte em resultado do novo confinamento obrigatório. Na subregião do Alto Minho, o desemprego aumentou 33,6% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato. Nos seus concelhos, os aumentos mais expressivos, em termos homólogos, foram observados em Ponte de Lima (+46,5%) e em Viana do Castelo (+45,1%), enquanto os menores ocorreram em Paredes de Coura (+9,5%) e em Ponte da Barca (+14,0%). Pela positiva, o concelho de Melgaço observou uma redução do desemprego registado de 3,2%.

Na sub-região do Cávado, o aumento do desemprego registado foi de 20,8% no primeiro trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020. Os crescimentos mais expressivos foram observados em Braga

(+23,4%) e em Esposende (+23,2%), enquanto os menores registaram-se em Barcelos (+15,4%) e em Terras de Bouro (+9,9%).

Figura 14 - Desemprego registado no 1º trimestre de 2021 (variação homóloga,%)





A sub-região do Ave foi a que observou o menor crescimento do desemprego registado entre as NUTS III do Norte mais industrializadas e urbanas. Quando comparado com o período homólogo, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego aumentou em 16,8% no 1º trimestre de 2021.

Não obstante o melhor desempenho relativo desta sub-região, alguns concelhos observaram crescimentos significativos. Neste grupo, o concelho de Vila Nova de Famalicão viu o desemprego registado aumentar em 31,0%, seguindo-se o concelho de Vizela com um aumento de 18,0%. Os menores aumentos foram apurados em Cabeceiras de Basto (+8,9%) e em Fafe (+9,7%). Apenas o concelho de Vieira do Minho registou uma queda do desemprego registado (-2,7%).

A Área Metropolitana do Porto tem sido das mais fustigadas pela crise pandémica, ao observar um crescimento homólogo do desemprego registado de 31,4% no 1º trimestre de 2021. Dada a maior diversidade económica e social desta sub-região, os seus concelhos têm vindo a ser atingidos pela crise pandémica de forma assimétrica. Os maiores crescimentos homólogos, claramente acima da média, foram observados em São João da Madeira (+52,1%), Oliveira de Azeméis (+49,8%), Maia (42,8%), Gondomar (+36.1%), Vila Nova de Gaia (+35,2%) e Porto (33,1%). Os menores foram apurados em Valongo (+21,5%), Vale de Cambra (+17,1%), Paredes (+17,0%) e Santo Tirso (+12,0%).

A sub-região do Tâmega e Sousa viu o desemprego registado aumentar, em termos homólogos, 21,7% no 1º trimestre de 2021. Durante este período, os aumentos mais acentuados foram registados em Cinfães (+40,3%), Felgueiras (+37,1%) e Paços de Ferreira (+26,4%), enquanto os menores observaramse em Resende (+12,0%), Marco de Canavezes (10,5%) e Baião (9,0%).

O aumento do desemprego registado nos territórios de baixa densidade tem sido manifestamente inferior ao dos territórios de maior densidade populacional. Nas sub-regiões do Alto Tâmega e do Douro, o desemprego registado aumentou em 2,9% e em 4,2%, respetivamente, no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato. Os municípios mais populosos destas sub-regiões viram o desemprego registado aumentar ligeiramente. Em Chaves aumentou 4,8% e 3,3% em Vila Real.

Pela positiva, em contraciclo com a evolução do Norte, a sub-região de Terras de Trás-os-Montes observou uma diminuição do desemprego registado em 1,4% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020. As diminuições mais acentuadas foram observadas em Macedo de Cavaleiros (-16,2%) e em Mirandela (-6,0%). Contudo, alguns concelhos registaram um aumento. São os casos de Vinhais (+15,5%), Alfandega da Fé (13,8%), Bragança (+5,5%) e Vila Flor (+0,6%).

Quadro 11 - Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	А	no	Trimestre						Trimestre						Mês			
	2019	2020	1ºT20	2°T20	3°T20	4°T20	1ºT21	Mar.21	Abr.21	Mai.21								
Norte	128 974	147 352	128 162	153 887	156 443	150 917	158 698	158 483	156 362	149 074								
Alto Minho	4 557	6 118	4 727	7 137	6 686	5 921	6 317	6 306	6 203	5 548								
Cávado	11 121	12 974	11 386	13 867	13 617	13 025	13 757	13 861	13 774	12 783								
Ave	14 127	16 953	14 909	17 794	17 844	17 266	17 406	17 227	16 674	16 019								
Área Metropolitana do Porto	66 448	75 446	64 081	78 102	80 866	78 734	84 229	83 932	82 807	79 547								
Alto Tâmega	3 143	3 123	3 107	3 216	3 132	3 039	3 196	3 255	3 262	3 101								
Tâmega e Sousa	15 700	18 550	15 973	19 368	19 765	19 096	19 443	19 434	19 080	17 961								
Douro	10 222	10 370	10 123	10 416	10 572	10 370	10 548	10 588	10 589	10 371								
Terras de Trás-os-Montes	3 657	3 818	3 856	3 987	3 961	3 468	3 802	3 880	3 973	3 744								

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional



Quadro 12 - Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ar	10		,	Trimestre	!			Mês	
	2019	2020	1ºT20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21	Mar.21	Abr.21	Mai.21
Norte	-13,4	14,2	-7,3	20,0	24,2	22,3	23,8	17,8	3,0	-4,6
Alto Minho	-12,3	34,3	-4,4	61,9	48,0	35,8	33,6	16,4	-10,7	-25,7
Cávado	-8,4	16,7	-2,6	27,5	24,4	18,7	20,8	17,4	0,7	-9,0
Ave	-8,0	20,0	0,4	27,7	28,6	24,7	16,8	8,8	-6,1	-11,0
Área Metropolitana do Porto	-16,1	13,5	-10,6	17,1	24,5	26,1	31,4	24,7	8,5	-0,1
Alto Tâmega	-11,2	-0,6	-5,4	-0,7	2,3	1,7	2,9	2,5	0,3	-3,8
Tâmega e Sousa	-14,4	18,2	-6,7	26,4	30,2	25,8	21,7	14,6	-2,3	-7,2
Douro	-6,9	1,5	-6,6	3,1	8,0	2,2	4,2	4,8	2,6	-1,1
Terras de Trás-os-Montes	-13,0	4,4	-0,9	9,5	10,4	-1,2	-1,4	-2,1	-1,6	-7,6

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	A	no			Trimestre	•			Mês	
	2019	2020	1ºT20	2°T20	3°T20	4°T20	1ºT21	Mar.21	Abr.21	Mai.21
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	-8,6	32,0	2,1	44,8	43,2	39,8	31,0	17,9	-6,0	-11,0
2º Braga	-7,1	13,7	-3,8	22,2	20,9	16,4	23,4	22,0	5,5	-4,2
3º Maia	-20,9	14,1	-17,0	16,6	24,6	38,1	42,8	33,1	11,6	0,7
4º Vila Nova de Gaia	-20,1	7,8	-18,8	7,7	21,3	27,4	35,2	25,4	12,5	6,4
5º Santa Maria da Feira	-7,5	20,0	0,3	27,3	26,3	26,6	25,9	19,1	1,1	-2,8
6° Guimarães	-6,1	19,7	3,6	26,5	27,5	21,8	13,8	8,0	-4,1	-12,1
7º Oliveira de Azeméis	-8,6	47,7	9,9	67,9	58,7	54,4	49,8	49,6	10,4	-0,6
8° Porto	-18,1	11,4	-11,6	12,0	23,7	24,7	33,1	29,3	18,5	8,9
9° Barcelos	-7,6	24,9	1,8	39,8	34,1	25,2	15,4	8,5	-10,7	-21,8
10° Bragança	-5,3	11,0	6,2	16,5	25,0	-3,5	5,5	5,0	4,4	-23,7
11º Vila do Conde	-3,6	17,7	-5,6	28,2	29,3	20,4	31,4	15,8	-2,8	-14,8
12º Viana do Castelo	-15,0	34,0	0,6	61,9	41,1	34,5	45,1	24,9	-4,8	-23,8
13° Trofa	-20,0	19,6	-8,1	42,6	31,6	14,0	32,9	17,4	-13,6	-25,1
14° Felgueiras	-0,5	35,1	1,5	50,0	45,4	45,4	37,1	27,5	-9,4	-17,7
15° Matosinhos	-8,5	12,6	-7,8	16,8	20,1	23,0	30,0	24,8	7,7	1,1
16º São João da Madeira	-5,0	42,5	2,1	76,0	53,1	42,1	52,1	47,5	8,5	-6,2
17° Santo Tirso	-13,7	9,3	-6,0	21,0	16,4	7,0	12,0	8,4	-6,8	-10,7
18º Vila Nova de Cerveira	-8,0	36,6	-5,9	62,0	47,5	46,8	37,1	19,1	-14,9	-29,6
19º Paços de Ferreira	-15,1	12,9	-6,8	17,9	18,1	24,4	26,4	20,5	3,8	-7,4
20° Paredes	-16,9	13,9	-6,4	17,5	24,1	22,2	17,0	12,9	-1,2	-11,9

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desempregado registado. O desemprego registado do Norte no 1º trimestre de 2021 foi de 158.698, enquanto o valor da população desempregada foi de 131.700. Esta diferença poderá estar a ser explicada pelo elevado número de inativos que desistiram de procurar emprego, e que por esse motivo não entram no conceito de população desempregada (INE), mas que podem continuar registados nos centros de emprego. Neste quadro, como esses inativos não têm emprego, a evolução do desemprego registado nos centros de emprego estará mais próxima da evolução socioeconómica do Norte em contexto de crise pandémica.



#### 2.7. Salários

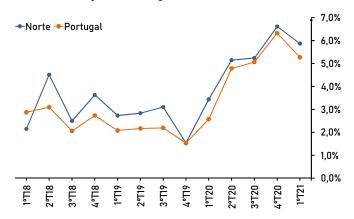
O salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte registou um crescimento, em termos reais, de 5,9% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, situando-se em 932 euros. Em Portugal, o salário médio aumentou, em termos reais, 5,3% para 982 euros.

Os salários médios líquidos dos trabalhadores por conta de outrem no Norte e em Portugal têm vindo a observar crescimentos acentuados num quadro de profunda crise económica. Esta evolução salarial deve ser lida com cautela porque não resulta, necessariamente, de um aumento generalizado do poder de compra de todos os trabalhadores, mas sobretudo da saída do mercado de trabalho da população mais jovem e com menores rendimentos, uma recomposição da força laboral que faz aumentar a média dos rendimentos dos trabalhadores.

Por ramos de atividade da Região, no 1º trimestre de 2021, os salários médios dos trabalhadores por conta de outrem mais elevados observaram-se nas

atividades financeiras e de seguros (1394 $\$ ), nas atividades de informação e comunicação (1305 $\$ ) e no ramo da educação (1215 $\$ ). Os mais reduzidos encontram-se nos outros serviços (maioritariamente trabalho doméstico, 568 $\$ ), no setor primário (717 $\$ ), no ramo do alojamento, restauração e similares (736 $\$ ), nas atividades administrativas e de serviços de apoio (793 $\$ ) e nas indústrias transformadoras (817 $\$ ).

Figura 15 - Salários dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real,%)



Quadro 14 - Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (euros)

	A	no			Trimestre	9	
	2019	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21
Portugal	909	951	929	952	955	968	982
Norte	853	899	878	909	902	905	932
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	685	659	642	682	636	676	717
Indústria, construção, energia e água	791	821	817	830	820	815	836
Indústrias transformadoras	777	805	810	812	801	797	817
Construção	818	866	825	880	874	884	894
Serviços	895	949	917	959	955	965	990
Comércio por grosso e a retalho	770	822	820	832	805	830	830
Transportes e armazenagem	963	1046	985	1076	1087	1034	1033
Alojamento, restauração e similares	637	664	629	673	665	689	736
Atividades de informação e de comunicação	1223	1263	1241	1265	1332	1212	1305
Atividades financeiras e de seguros	1345	1368	1218	1338	1498	1418	1394
Atividades imobiliárias	828	800	797	803	§	§	848
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1071	1050	1077	1124	1117	880	1020
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	681	712	677	708	706	757	793
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1001	1119	1051	1104	1135	1185	1118
Educação	1101	1146	1129	1136	1170	1150	1215
Atividades da saúde humana e apoio social	913	967	939	984	951	992	988
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	771	780	832	834	675	778	880
Outros serviços	485	532	522	546	544	514	568

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; Simbologia: § - Amostra sem representatividade



# 3. Indústrias com implementação tradicional no Norte

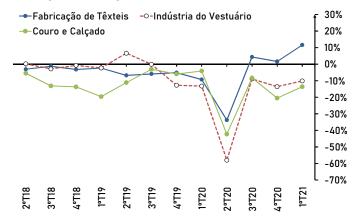
No 1º trimestre de 2021, o Índice de Produção Industrial das indústrias transformadoras com forte implementação no Norte (fabricação de têxteis, indústria do vestuário e indústria do couro e calçado) apresentou, no seu conjunto, uma evolução menos desfavorável do que a do trimestre precedente. Em destague e pela positiva, o ramo da fabricação de têxteis registou um crescimento (11,6%) face ao trimestre homólogo de 2020. Nos outros casos, a indústria do vestuário (-10,1%) e a indústria do couro e calçado (-13,6%) continuaram a observar reduções homólogas na produção, pese embora desagravamento face à tendência do último trimestre de 2020.

No que respeita ao Índice de Preços na Produção, este indicador continuou a apresentar uma evolução moderada no 1º trimestre de 2021. Na fabricação de têxteis, os preços diminuíram 0,3% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Por sua vez, na indústria do vestuário e na indústria do couro e calçado, os preços aumentaram, em termos homólogos, 0,1% e 0,4%, respetivamente.

Os indicadores relativos ao Índice de Volume de Negócios das três indústrias revelaram uma evolução idêntica à observada no volume de produção. Notese, contudo, que se registaram dinâmicas diferentes entre as vendas destinadas ao mercado interno e as vendas com destino ao mercado externo.

No caso da fabricação de têxteis, no 1º trimestre de 2021, o índice do volume de negócios total aumentou 8,5%, em termos homólogos. Esta evolução ficou a

Figura 16 - Produção industrial (variação homóloga,%)



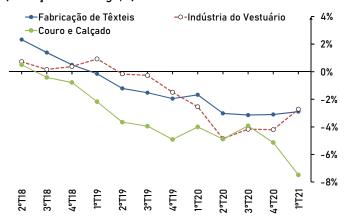
dever-se, principalmente, ao crescimento das vendas com destino ao mercado interno, que aumentaram 15,7%, face ao 1º trimestre do ano anterior. As vendas para o mercado externo também apresentaram uma variação homóloga positiva, mas mais ligeira, correspondente a 3,5%.

Em sentido oposto, as indústrias do vestuário e do couro e calçado no 1º trimestre de 2021 sofreram quebras na faturação em comparação com o 1º trimestre de 2020, correspondentes a 18,2% e 7,4%, respetivamente. Em ambas as indústrias, as vendas para o mercado nacional diminuíram de forma mais acentuada, tendo registado variações homólogas negativas de 20,7% na indústria do vestuário e de 17,2% na indústria do couro e calçado.

No entanto, na indústria do couro e calçado, salientase a evolução ocorrida nas vendas com destino ao mercado externo. No 1º trimestre de 2021, a faturação do mercado externo do couro e calçado apresentou uma variação homóloga positiva de 0,6%, contrariando as variações negativas significativas, observadas nos trimestres anteriores.

Relativamente aos indicadores do mercado de emprego, as três indústrias transformadoras em análise continuaram a registar variações homólogas negativas no 1º trimestre de 2021. A fabricação de têxteis e a indústria do vestuário observaram uma desaceleração no seu decrescimento, com reduções homólogas de 2,9% e 2,7%, respetivamente. Já a indústria do couro e calçado apresentou uma evolução negativa mais acentuada no primeiro trimestre de 2021, com o Índice de Emprego a diminuir 7,5% face ao mesmo trimestre de 2020.

Figura 17 - Emprego (variação homóloga,%)

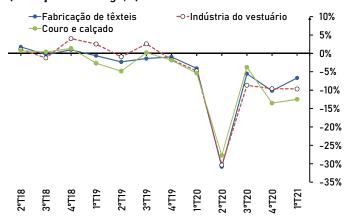




O número de horas trabalhadas nas indústrias tradicionais do Norte continuou a diminuir de forma ainda mais intensa do que os níveis de emprego. No 1º trimestre de 2021, a indústria de fabricação de têxteis registou uma diminuição homóloga de 6,7%, seguindose, com reduções mais acentuadas, a indústria do vestuário (-9,7%) e a indústria do couro e calçado (-12,5%). Quanto às remunerações pagas aos trabalhadores dos setores com forte representação no Norte, tem vindo a assistir-se a uma evolução mais irregular. No 1º trimestre de 2021, destaca-se o aumento de 2,4%, em termos homólogos, nos salários dos trabalhadores da indústria do vestuário. Pelo contrário, o Índice de Remunerações registou variações homólogas negativas na indústria da

fabricação de têxteis (-0,7%) e na indústria do couro e calçado (-4,2%).

Figura 18 - Horas de trabalho (variação homóloga,%)



Quadro 15 - Indicadores das indústrias com implementação tradicional no Norte | variação homóloga (%)

	Ano			Т	rimestr	е			Mês	
	2019	2020	1ºT20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21	Jan.21	Fev.21	Mar.21
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-5,0	-9,4	-9,3	-33,7	4,4	1,6	11,6	2,4	6,2	29,1
Índice de Preços na Produção	1,0	-0,2	0,4	0,1	-0,5	-0,8	-0,3	-0,4	0,5	-0,9
Índice de Volumes de Negócios Total	-4,8	-10,5	-7,8	-33,4	-0,2	2,6	8,5	-1,7	0,8	27,0
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-7,5	-11,2	-12,8	-38,4	2,2	7,6	15,7	-1,8	6,1	45,6
Índice de Volumes de Negócios Externo	-2,5	-9,9	-4,0	-29,5	-2,1	-1,6	3,5	-1,7	-2,9	14,9
Índice de Emprego	-1,2	-2,7	-1,7	-3,0	-3,1	-3,1	-2,9	-3,1	-3,1	-2,4
Índice de Horas Trabalhadas	-1,3	-12,9	-4,1	-30,8	-5,5	-10,2	-6,7	-11,4	-9,9	1,3
Índice de Remunerações	1,5	-0,3	3,7	-3,8	-1,3	0,4	-0,7	-2,8	-2,3	3,2
Indústria do Vestuário	,	·	,		,	,	·	,	,	
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-1,9	-24,7	-13,2	-58,0	-8,9	-13,6	-10,1	-11,0	-16,8	-1,8
Índice de Preços na Produção	0,1	0,3	0,5	0,0	0,3	0,3	0,1	-0,2	-0,2	0,8
Índice de Volumes de Negócios Total	-3,0	-18,4	-9,8	-26,8	-18,6	-18,6	-18,2	-33,2	-24,1	11,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-8,7	-20,2	-24,3	-22,8	-12,3	-20,8	-20,7	-31,2	-32,9	10,3
Índice de Volumes de Negócios Externo	0,0	-17,6	-1,9	-28,6	-21,6	-17,4	-17,2	-34,0	-20,4	11,6
Índice de Emprego	-0,3	-3,9	-2,5	-4,9	-4,2	-4,2	-2,7	-3,3	-2,8	-2,1
Índice de Horas Trabalhadas	0,5	-13,4	-4,8	-30,3	-8,7	-9,6	-9,7	-14,1	-14,5	0,2
Índice de Remunerações	3,3	-1,4	1,1	-4,2	-1,8	-0,6	2,4	-0,9	2,1	6,2
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-10,3	-19,1	-4,1	-42,2	-8,3	-20,5	-13,6	-18,5	-24,0	5,3
Índice de Preços na Produção	-0,3	0,4	0,3	0,1	0,4	0,7	0,4	0,8	0,5	0,0
Índice de Volumes de Negócios Total	-5,5	-13,2	-3,2	-30,3	-6,1	-13,2	-7,4	-21,8	-9,8	13,9
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-3,7	-7,5	1,3	-21,6	1,1	-8,8	-17,2	-24,5	-23,6	-4,3
Índice de Volumes de Negócios Externo	-6,9	-17,5	-6,6	-37,3	-10,3	-17,2	0,6	-20,0	1,1	34,1
Índice de Emprego	-3,7	-4,5	-4,0	-4,9	-3,9	-5,1	-7,5	-8,2	-7,2	-7,0
Índice de Horas Trabalhadas	-2,4	-12,8	-5,4	-27,7	-3,8	-13,5	-12,5	-17,3	-16,2	-3,3
Índice de Remunerações	-0,2	-2,7	0,7	-5,7	-1,5	-4,3	-4,2	-8,2	-4,0	-0,4

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)



## 4. Comércio internacional

# 4.1. Exportações e importações do Norte

As exportações de bens do Norte mantiveram a sua trajetória de recuperação, tendo registado um crescimento de 3,4% no 1º trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2020, o primeiro aumento, em termos homólogos, desde o início da pandemia de COVID-19. Em Portugal, o crescimento das exportações de bens foi mais significativo (6,1%).

Apesar de a recuperação das exportações ter sido relevante em contexto de crise, deverá ter-se em consideração o facto de o primeiro trimestre de 2020 (período que serve de comparação homóloga) incluir 12 dias de confinamento obrigatório em março, num quadro em que já existiam fortes restrições ao comércio internacional, pelo que o valor das exportações do Norte nesse trimestre já tinha sido afetado pelo ambiente recessivo. Neste quadro, comparando-se com o 1º trimestre do ano de 2019. período de normalidade no funcionamento dos mercados externos, as exportações de bens do Norte no 1º trimestre de 2021 diminuíram em 1,6%. Esta redução é, no entanto, menor do que a esperada, tendo em conta as sucessivas interrupções nas cadeias de valor internacionais durante a pandemia em 2020.

Figura 19 - Exportações de bens (variação homóloga,%)

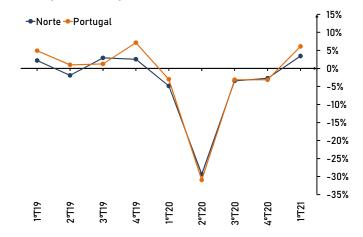
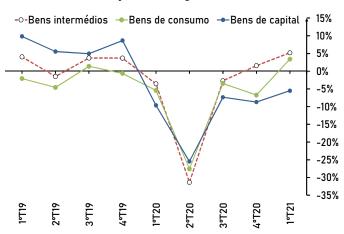


Figura 20 - Exportações do Norte, por grandes grupos económicos (variação homóloga,%)



Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Aı	10		Т	rimestr	'e			Mês	
	2019	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1ºT21	Jan.21	Fev.21	Mar.21
Portugal										
Exportações	59 903	53 786	14 531	10 587	13 773	14 896	15 417	4 622	4 990	5 804
Importações	79 977	67 909	19 096	13 633	16 924	18 255	18 135	5 515	5 768	6 852
Balança comercial de bens	-20 074	-14 122	-4 565	-3 047	-3 152	-3 359	-2 718	-893	-778	-1048
Norte										
Exportações	22 929	20 611	5 503	4 059	5 400	5 649	5 692	1 719	1 831	2 142
Intra-UE	18 529	15 334	4 245	2 967	4 016	4 106	4 338	1326	1 405	1607
Extra-UE	4 400	5 277	1 258	1 092	1383	1543	1353	393	426	535
Importações	17 869	16 202	4 499	3 241	3 970	4 492	4 479	1359	1 422	1699
Intra-UE	14 035	12 245	3 363	2 402	3 006	3 474	3 481	1049	1 114	1 319
Extra-UE	3 834	3 957	1 136	839	964	1 018	998	310	308	380
Contributo do Norte para a balança comercial de Portugal	5 060	4 409	1 004	818	1 430	1 157	1 212	359	409	444
Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%)	128,3	127,2	122,3	125,2	136,0	125,8	127,1	126,4	128,8	126,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional



Quadro 17 - Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Aı	no		Т	rimestr	e			Mês	
	2019	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21	Jan.21	Fev.21	Mar.21
Portugal										
Exportações	3,5	-10,2	-3,0	-30,9	-3,1	-3,2	6,1	-10,2	2,3	28,7
Importações	6,0	-15,1	-3,2	-33,8	-12,9	-9,7	-5,0	-16,6	-10,2	13,0
Norte										
Exportações	1,4	-10,1	-4,9	-29,3	-3,4	-2,7	3,4	-12,0	-3,5	29,7
Intra-UE	1,3	-17,2	-10,7	-36,1	-10,2	-12,0	2,2	-18,5	-1,4	34,7
Extra-UE	1,6	19,9	21,8	-1,1	23,5	35,0	7,5	19,9	-9,8	16,6
Importações	3,1	-9,3	0,9	-28,4	-8,2	-1,5	-0,4	-14,7	-4,3	19,7
Intra-UE	1,7	-12,8	-3,9	-32,8	-9,9	-4,2	3,5	-12,3	1,2	23,7
Extra-UE	8,3	3,2	18,6	-11,6	-2,7	8,9	-12,2	-22,0	-20,1	7,6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Na leitura por grandes grupos económicos, os dados sugerem que, durante o 1º trimestre de 2021, o Norte conseguiu recuperar a sua posição como fornecedor das cadeias de valor internacionais, com as exportações de bens intermédios a crescerem 5,2%, face ao 1º trimestre de 2020. Este crescimento é ainda mais relevante quando comparado com o 1º trimestre de 2019, em relação ao qual as exportações de bens intermédios do Norte aumentaram 1,4%, o que traduz uma recuperação para os níveis anteriores à crise.

As exportações de bens de consumo também confirmaram a sua trajetória de recuperação, aumentando 3,4% face ao 1º trimestre de 2020. No entanto, no caso dos bens de consumo, o valor exportado ainda se mantém inferior ao valor observado no período homólogo de 2019 (-2,2%).

Por sua vez, as exportações de bens de capital têm evidenciado uma maior inércia em acompanhar a evolução dos outros grupos económicos. No 1º trimestre de 2021, as exportações de bens de capital do Norte apresentaram uma variação homóloga negativa de 5,5%, sendo que em comparação com o 1º trimestre de 2019, o valor exportado observou uma queda ainda mais acentuada, correspondente a 14,6%

Analisando a evolução das exportações por tipo de bens, classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, constata-se que algumas das classes de bens mais importantes do Norte já recuperaram o valor que alcançaram antes da crise pandémica. A classe de bens que ocupa o primeiro lugar na lista de produtos mais exportados do Norte, composta pelos veículos automóveis, outros veículos terrestres, suas

partes e acessórios (maioritariamente componentes de automóveis) registou um crescimento de 3,9% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020. Quando comparado com o trimestre homólogo de 2019, este segmento apresentou uma variação ligeiramente superior (+4,1%).

A classe de bens com o segundo maior valor das exportações do Norte, referente ao segmento das máquinas, aparelhos e materiais elétricos, som e imagem (entre outros deste segmento) continuou a apresentar uma variação homóloga negativa. As exportações dos produtos deste segmento tiveram uma redução de 14,5% face ao 1º trimestre de 2020 (-17,9% face ao 1º trimestre de 2019).

Seguidamente, as exportações de vestuário e seus acessórios, de malha – um dos segmentos mais importantes das indústrias tradicionais do Norte – inverteram a tendência decrescente dos últimos trimestres, tendo registado uma variação positiva de 9,8%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2021. Refira-se que, mesmo quando comparado com o 1º trimestre de 2019, esta classe de bens registou um crescimento correspondente a 3,5%.

Pelo contrário, as exportações de calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes – outro segmento pertencente às indústrias tradicionalmente implementadas no Norte – diminuíram 8,8% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020. Este segmento ainda se encontra longe do valor prépandemia, uma vez que o valor das exportações neste trimestre foi inferior em 14,4% ao do homólogo de 2019.



Já no segmento dos móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (entre outros deste segmento) as exportações no 1º trimestre de 2021 apresentaram um crescimento de 2,5%, face ao mesmo trimestre do ano passado. Não obstante esta recuperação em contexto de pandemia, o valor exportado ainda é inferior em 5,8% ao registado há dois anos no 1º trimestre de 2019.

Numa trajetória duradoura de maior recuperação e resiliência, os segmentos que se seguem tratam-se de produtos nos quais o valor das exportações do 1º trimestre de 2021 suplantou o dos períodos homólogos de 2020 e de 2019. São por isso, grupos que exibiram um desempenho relativo bastante positivo, numa simbiose entre vantagens estruturais e sentido de oportunidade durante a crise pandémica.

Figura 21 - Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte

(variação homóloga,%)

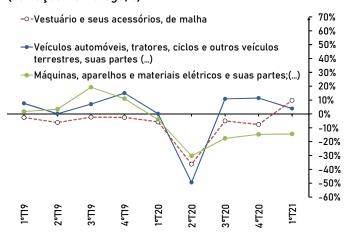
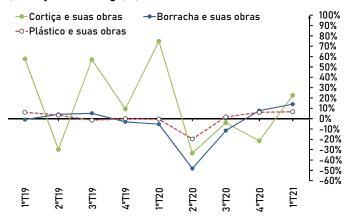


Figura 23 - Exportações nas 7ª 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte

(variação homóloga,%)



Foi o caso das seguintes classes de bens, pela ordem de importância que ocupam nas exportações de bens do Norte: (i) plástico e suas obras; (ii) borracha e suas obras; (iii) obras de ferro fundido, ferro ou aço; (iv) outros artefactos têxteis confecionados, sortidos; trapos; (v) bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; (vi) alumínio e suas obras e, finalmente, ferro fundido, ferro e aço.

No cômputo geral, os produtos que já recuperaram o nível de há dois anos (1º trimestre de 2019) são bens intermédios, pelo que a resiliência observada é mais um sinal das vantagens comparativas estruturais destes *clusters* localizados no Norte. A principal exceção é o segmento das bebidas e dos têxteis, cujo crescimento terá resultado, também, de novas oportunidades da crise pandémica.

Figura 22 - Exportações nas 4ª 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte

(variação homóloga,%)

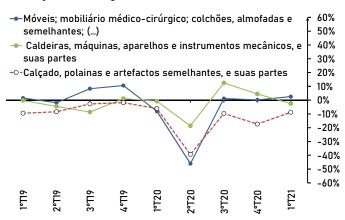
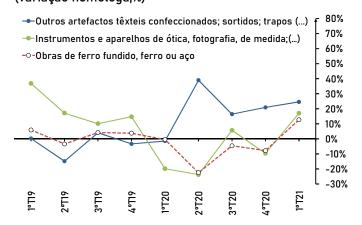


Figura 24 - Exportações nas 10<sup>a</sup> 11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga,%)





Do lado das importações de bens, o Norte manteve a trajetória de recuperação que iniciou após o primeiro confinamento obrigatório, tendo registado uma diminuição homóloga de apenas 0,4% no 1º trimestre de 2021. Esta aproximação face ao nível de há um ano decorreu de duas evoluções antagónicas. Por um lado, observaram-se crescimentos homólogos nas importações de bens de capital (+10,9%) e de bens intermédios (+0,4%), e por outro, ocorreu uma redução significativa das importações de bens de consumo (-6,9%).

Esta decomposição das importações tem uma leitura económica importante. A aquisição de bens de capital ao exterior em contexto de crise económica durante o primeiro trimestre de 2021 é um sinal positivo de que economia do Norte continua a realizar investimentos importantes de forma a aumentar a sua capacidade produtiva no futuro, ou a incorporar novo conhecimento externo que vem embutido nos bens de capital. De facto, na análise à conjuntura nacional realizada no primeiro capítulo deste documento, o investimento em Portugal registou um aumento no 1º trimestre de 2021 em comparação com o homólogo de 2020, em contraciclo com os restantes agregados macroeconómicos. Uma evolução que terá contado, certamente, com o contributo do Norte, tendo em conta a expressão desta Região no número de empresas e na atividade industrial.

Ao mesmo tempo, pese embora numa dinâmica mais modesta, as importações de bens intermédios recuperaram o valor observado há um ano atrás, sinal

Figura 25 - Importações, por grandes grupos económicos no Norte (variação homóloga, %)

-○-Bens de capital --Bens intermédios --Bens de consumo

10% 0%

-10% -20% -30% -40% 4°T20 °T20 1°T21 ů.

de que a atividade empresarial do Norte continuou a operar num nível próximo ao do 1º trimestre de 2020. Esta evidência também tem uma leitura económica importante, visto que cerca de 62,5% das importações do Norte são bens intermédios, uma dimensão de tal modo elevada que permite concluir que o Norte continua bem integrado nas cadeias de valor internacional. A crise pandémica não terá provocado alterações profundas nesta realidade, uma vez que as importações de bens intermédios no 1º trimestre de 2021 apenas diminuíram em 0,9% face ao mesmo trimestre de 2019.

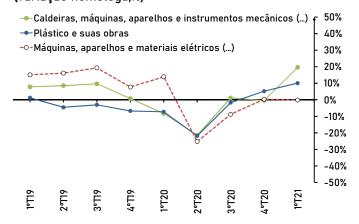
Em sentido contrário, as importações de bens do consumo por parte das famílias do Norte continuaram a registar uma tendência decrescente no 1º trimestre de 2021 (-6,8% face ao período homólogo de 2020), pelo que a atuação do Norte no mercado internacional foi favorável para a competitividade externa. Para além do aumento homólogo das exportações, o amento das importações resultou da dinâmica empresarial do Norte.

Ao mesmo tempo, como corolário, a balança comercial de bens do Norte no 1º trimestre de 2021 apresentou um excedente de 1.212 milhões de euros. sendo superior em 20,8% ao do trimestre homólogo de 2020. Em sentido contrário, nesse mesmo trimestre, o saldo da balança comercial de bens de Portugal gerou um défice de 2.718 milhões de euros, um valor ainda assim inferior ao défice registado no trimestre precedente (3.359 milhões de euros).

Figura 26 - Importações nas 3 classes de bens mais importantes do Norte

(variação homóloga,%)

20%





Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | valores em milhões de euros

	A	no		Tı	rimesti	re			Mês	
	2019	2020	1ºT20				1ºT21	Fev.21		Abr.21
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2 560	2 233	567	474	547	645	536	140	181	215
Bens intermédios	11747	10653	2 919	2 093	2 685	2 956	3 070	934	992	1144
Bens de consumo	8595	7689	2 010	1 486				642	656	780
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, ()	2538	2356	673	327	625	730	699	229	245	234
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, ()	2160	1799	490	369	452	488	419	140	161	145
Vestuário e seus acessórios, de malha	1974	1707	476	311	460	459	523	162	196	182
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, ()	1667	1383	399	224	462	299	363	116	124	94
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, ()	1459	1259	343	204	337	375	351	113	132	120
Caldeiras, máquinas, aparelhos, ()	1197	1185	300	247	298	341	293	90	125	118
Plástico e suas obras	995	960	256	212	239	254	273	89	104	100
Cortiça e suas obras	886	851	228	222	192	208	226	75	90	86
Borracha e suas obras	989	841	228	132	231	249	260	85	95	91
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	856	779	211	171	195	203	238	77	90	84
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, ()	577	683	134	176	181	192	167	52	62	59
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, ()	765	671	162	140	176	194	189	65	76	56
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	608	593	124	124	164	182	139	41	59	53
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	700	515	169	88	141	118	139	44	51	39
Alumínio e suas obras	388	385	91	80	103	111	107	35	43	42
Ferro fundido, ferro e aço	486	377	86	91	82	119	154	51	56	60
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2243	2180	531	429	550	670	589	165	201	223
Bens intermédios	11480	10119	2907	1999	2451	2762	2918	893	926	1099
Bens de consumo	3687	3486	914	745	896	931	852	273	262	317
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, ()	2137	2026	542	388	495	601	541	166	199	179
Caldeiras, máquinas, aparelhos, ()	1908	1771	419	376	457	518	501	176	192	151
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, ()	1544	1272	408	182	290	392	392	123	156	139
Plástico e suas obras	1293	1205	322	264	303	316	354	115	135	137
Ferro fundido, ferro e aço	830	762	208	171	190	194	264	80	99	108
Produtos diversos das indústrias químicas	578	576	173	89	131	183	169	49	63	63
Algodão	483	411	132	70	91	118	116	44	44	57
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	388	376	113	74	86	102	104	31	39	38
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	458	375	100	91	88	95	80	22	33	30
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, ()	415	368	115	52	94	107	91	31	32	33
Borracha e suas obras	362	325	96	58	77	94	100	35	33	37
Alumínio e suas obras	366	305	83	60	77	85	94	32	37	35
Carnes e miudezas, comestíveis	308	295	80	64	76	75	71	20	27	23
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,()	312	278	75	63	69	71	73	23	27	29
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, ()	268	269	68	57	65	79	72	23	28	25

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional



Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | variação homóloga (%)

	Α	no		T	rimest	re			Mês	
	2019	2020	1ºT20	2°T20	3°T20	4°T20	1ºT21	Fev.21	Mar.21	Abr.21
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	7,3	-12,8	-9,6	-25,5	-7,4	-8,7	-5,5	-11,7	36,9	53,4
Bens intermédios	2,4	-9,3	-3,6	-31,4	-2,7	1,6	5,2	-1,2	26,6	91,0
Bens de consumo	-1,5	-10,5	-5,4	-27,6	-3,5	-6,7	3,4	-4,1	32,4	97,6
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, ()	7,2	-7,2	0,2	-49,4	10,9	11,4	3,9	-9,0	42,6	452,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, ()	8,6	-16,7	-4,0	-30,3	-17,6	-14,7	-14,5	-18,5	6,2	60,0
Vestuário e seus acessórios, de malha	-3,4	-13,6	-5,7	-36,2	-5,1	-7,6	9,8	3,5	39,2	103,7
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, ()	-5,7	-17,0	-6,1	-39,3	-9,7	-17,3	-8,8	-17,6	22,5	123,8
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, ()	4,3	-13,7	-8,1	-46,0	1,1	0,2	2,5	-11,9	46,9	315,6
Caldeiras, máquinas, aparelhos, ()	-3,0	-0,9	-0,8	-18,6	12,5	4,5	-2,5	-11,0	35,2	63,9
Plástico e suas obras	2,0	-3,5	-0,5	-19,7	1,6	6,1	6,7	2,7	22,4	61,0
Cortiça e suas obras	0,0	-3,9	0,2	-5,3	-8,4	-2,3	-0,6	2,4	1,6	1,2
Borracha e suas obras	1,4	-15,0	-5,4	-48,2	-11,5	7,8	14,0	4,6	48,0	231,0
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2,4	-9,0	-0,5	-22,5	-4,6	-7,8	12,7	16,7	23,8	61,9
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, ()	-3,5	18,4	-1,5	39,0	16,4	20,9	24,6	5,5	73,3	130,2
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, ()	19,3	-12,3	-19,8	-23,8	5,7	-9,6	17,1	6,7	89,0	92,2
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	4,1	-2,3	-6,5	-11,2	1,7	4,3	12,4	17,3	29,2	30,9
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	3,0	-26,4	-8,6	-47,7	-21,1	-30,3	-17,7	-28,5	15,7	73,7
Alumínio e suas obras	-4,7	-0,7	-7,0	-24,6	10,9	22,1	16,8	2,1	54,1	128,3
Ferro fundido, ferro e aço	-0,2	-22,4	-36,3	-33,7	-21,1	6,9	79,6	84,5	123,0	95,3
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	9,0	-2,8	0,8	-20,8	5,6	2,7	10,9	15,0	44,3	69,6
Bens intermédios	1,3	-11,9	-1,3	-33,2	-10,2	-1,8	0,4	-4,2	17,9	72,0
Bens de consumo	5,6	-5,5	5,2	-14,3	-8,0	-4,6	-6,8	-10,1	10,6	31,9
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, ()	14,2	-5,2	13,9	-25,2	-8,8	0,3	-0,1	-8,2	16,0	52,3
Caldeiras, máquinas, aparelhos, ()	6,4	-7,2	-8,2	-21,4	1,1	-0,4	19,6	33,2	54,5	55,6
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, ()	5,9	-17,6	4,9	-55,0	-14,1	-5,2	-4,0	-17,7	43,8	272,2
Plástico e suas obras	-3,2	-6,9	-7,3	-21,9	-1,7	5,2	10,1	8,4	20,9	63,3
Ferro fundido, ferro e aço	0,3	-8,1	0,3	-18,9	-13,6	0,8	27,3	22,8	64,7	89,3
Produtos diversos das indústrias químicas	-1,2	-0,5	-1,0	-43,5	6,2	48,5	-2,4	-11,6	17,0	256,7
Algodão	-9,1	-15,0	9,2	-47,4	-7,6	-10,1	-12,2	4,5	-7,4	105,3
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	5,0	-3,0	15,9	-23,3	-8,4	3,2	-8,3	-30,1	10,1	81,3
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	-4,6	-18,2	2,5	-27,9	-17,0	-25,5	-20,3	-26,3	-17,4	-13,7
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, ()	1,5	-11,4	14,1	-50,4	-3,8	-4,8	-21,0	-25,2	1,3	168,6
Borracha e suas obras	2,6	-10,3	6,7	-40,2	-13,4	8,5	4,6	7,7	12,5	80,0
Alumínio e suas obras	-0,3	-16,6	-11,7	-38,6	-8,6	-5,5	13,7	15,5	27,5	115,2
Carnes e miudezas, comestíveis	3,9	-4,2	11,4	-11,3	-8,8	-7,0	-11,2	-17,0	-2,6	22,1
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,()	0,2	-10,9	-4,8	-18,7	-11,6	-8,4	-2,7	-4,1	6,9	39,3
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, ()	5,0	0,4	-0,2	-14,4	2,6	13,0	5,7	10,8	12,3	66,3

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional



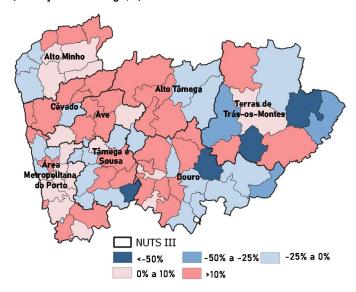
## 4.2. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

As sub-regiões do Norte localizadas em territórios de maior densidade populacional observaram um crescimento das exportações de bens. Em destaque, as exportações da sub-região do Ave aumentaram em 9,4% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, o maior crescimento entre as NUTS III da Região. Nos seus principais municípios, as exportações de Vila Nova de Famalicão e de Guimarães aumentaram em 7,6% e em 12,6%, respetivamente.

As exportações de bens a partir do eixo territorial formado pelas sub-regiões do Alto Minho e do Cávado observaram uma dinâmica de crescimento mais moderada. No Alto Minho, as exportações aumentaram 1,1% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, enquanto no Cávado o crescimento foi de 2,9% durante o mesmo período.

Os municípios do Alto Minho com maior participação no mercado externo registaram, no entanto, evoluções negativas. Em Viana do Castelo e em Vila Nova de Cerveira, as exportações diminuíram 2,8% e 1,0%, respetivamente, enquanto nos concelhos de menor expressão no comércio internacional – como os de Arcos de Valdevez (+9,5%) e de Ponte de Lima (9,4%) – observaram-se crescimentos.

Figura 27 – Exportações de bens no 1º trimestre de 2021 (variação homóloga,%)



Quadro 20 - Exportações de bens por NUTS III do Norte

	А	no		7	rimestr	е			Mês	
	2019	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1ºT21	Fev.21	Mar.21	Abr.21
Valores em milhões de euros										
Norte	22929	20611	5503	4059	5400	5649	5692	1831	2142	1977
Alto Minho	1958	1742	493	279	466	505	498	161	187	171
Cávado	2841	2578	681	514	667	716	700	232	269	229
Ave	3956	3465	922	636	946	961	1009	319	381	352
Área Metropolitana do Porto	11480	10413	2748	2197	2655	2814	2830	907	1072	1016
Alto Tâmega	66	51	12	9	12	19	11	3	4	4
Tâmega e Sousa	1710	1454	385	280	430	359	388	123	140	121
Douro	116	109	26	24	25	34	27	9	11	8
Terras de Trás-os-Montes	803	798	237	120	198	242	228	76	79	76
Variações homólogas,%										
Norte	1,4	-10,1	-4,9	-29,3	-3,4	-2,7	3,4	-3,5	29,7	88,7
Alto Minho	2,2	-11,0	-4,1	-44,4	4,9	1,2	1,1	-7,8	24,6	200,7
Cávado	5,5	-9,3	-3,4	-25,4	0,7	-8,7	2,9	-2,7	42,3	99,2
Ave	-2,5	-12,4	-7,6	-36,6	-5,1	0,3	9,4	0,0	38,5	139,3
Área Metropolitana do Porto	1,2	-9,3	-5,5	-24,3	-5,6	-1,5	3,0	-2,5	25,0	57,6
Alto Tâmega	-7,5	-22,1	-16,8	-21,4	9,3	-36,4	-8,2	-4,8	0,6	74,8
Tâmega e Sousa	1,1	-15,0	-4,1	-33,3	-8,8	-14,0	0,7	-9,8	32,2	111,4
Douro	12,6	-5,4	0,1	-1,2	-5,3	-11,9	6,6	15,1	17,9	7,2
Terras de Trás-os-Montes	8,2	-0,7	7,4	-37,0	18,6	7,9	-3,7	-11,9	28,6	353,3

Fonte: INE. Estatísticas do Comércio Internacional



Os principais concelhos da sub-região do Cávado registaram evoluções antagónicas. Em termos homólogos, o concelho de Braga viu as exportações de bens diminuírem 6,7% no 1º trimestre de 2021, enquanto em Barcelos registou-se um crescimento acentuado de 17,0%.

As exportações de bens do Tâmega e Sousa registaram um crescimento homólogo de 0,7% no 1º trimestre de 2021, invertendo a forte queda que tinha sido observada no trimestre precedente (-14,0%). Neste período, os concelhos mais industrializados desta sub-região tiveram uma evolução que não foi muito distinta. As exportações de Paços de Ferreira baixaram em 0,6%, enquanto as de Felgueiras aumentaram em 2,0%.

As exportações de bens da Área Metropolitana do Porto aumentaram em 3,0% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato, invertendo a queda tinha sido observada no trimestre transato. Ao nível dos concelhos, o da Maia, o maior exportador desta sub-região, observou um aumento das exportações de bens em 16,0% no 1º trimestre de 2021

face ao período homólogo, tendo contribuído decisivamente para a evolução positiva global da Área Metropolitana do Porto. Nos concelhos mais industrializados observou-se, no entanto, evoluções diferenciadas: Oliveira de Azeméis (+10,%) e Santa Maria da Feira (+2,6%) registaram crescimentos nas exportações de bens, enquanto em São João da Madeira observou uma diminuição em 6,5%.

Nas sub-regiões do Norte de territórios de baixa densidade as exportações de bens tiveram um comportamento distinto. Em Terras de Trás-os-Montes e no Alto Tâmega, as exportações diminuíram 3,7% e 8,2%, respetivamente, no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020. No Douro, pelo contrário, observou-se um crescimento de 6,6%.

Nos principais concelhos destas sub-regiões, pela importância que têm no comércio internacional dos respetivos territórios, importa destacar a redução das exportações de Bragança (-1,9%) e de Chaves (-17,8%) e o aumento observado em Lamego (+13,2%) e no Peso da Régua (+1,4%) no primeiro trimestre de 2021.

Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Α	no		Т	rimestr	.е			Mês	
	2019	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21	Fev.21	Mar.21	Abr.21
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	-0,6	-13,7	-5,8	-41,4	-8,1	2,2	7,6	-2,2	37,8	153,9
2° Braga	8,7	-11,4	-2,1	-29,8	0,4	-13,4	-6,7	-12,9	37,5	117,4
3º Maia	0,4	-9,9	-10,3	-29,1	-2,7	4,3	16,0	9,5	44,0	85,1
4º Vila Nova de Gaia	0,8	-12,8	-12,8	-23,0	-12,0	-3,7	3,1	0,9	21,9	34,9
5º Santa Maria da Feira	-0,9	-4,7	-1,5	-10,5	-6,4	-0,1	2,6	2,1	13,6	14,7
6° Guimarães	-3,8	-10,0	-8,5	-26,9	-4,1	-1,1	12,6	4,0	40,6	115,9
7º Oliveira de Azeméis	-1,7	-2,3	-5,0	-28,1	15,1	11,2	10,0	-0,5	42,5	128,6
8° Porto	-3,4	-12,6	-5,4	-17,4	-12,7	-14,7	0,7	-1,2	16,1	29,8
9° Barcelos	-2,8	-4,6	-2,8	-15,5	2,7	-2,8	17,0	15,0	46,7	79,7
10° Bragança	7,9	-1,2	6,0	-38,4	18,2	9,3	-1,9	-11,6	33,9	402,4
11º Vila do Conde	3,9	0,1	12,4	4,5	-5,6	-8,5	-8,0	-14,3	2,6	12,9
12° Viana do Castelo	-5,9	-4,7	0,1	-25,8	7,8	-1,9	-2,8	-0,8	9,1	93,7
13° Trofa	14,4	-1,6	5,8	-20,4	4,1	4,1	-1,1	-4,4	14,5	92,9
14° Felgueiras	-2,4	-12,9	0,8	-37,6	-5,1	-10,9	2,0	-9,4	28,0	155,2
15° Matosinhos	9,3	-27,4	-15,3	-43,9	-30,8	-15,5	-14,7	-17,0	4,4	30,6
16º São João da Madeira	0,8	-14,5	-3,7	-52,4	-3,1	0,0	-6,5	-20,6	33,5	470,1
17° Santo Tirso	-4,6	-3,5	-1,2	-13,0	-2,1	3,2	5,7	-0,8	27,5	36,7
18º Vila Nova de Cerveira	4,8	-21,4	-13,3	-61,1	-2,2	-2,8	-1,0	-16,7	30,8	691,5
19º Paços de Ferreira	3,8	-16,9	-11,2	-34,5	-6,4	-14,9	-0,6	-15,5	54,5	154,3
20° Paredes	2,6	-11,5	-7,9	-38,2	2,8	-0,5	3,7	-7,0	50,6	193,2

Fonte: INE. Estatísticas do Comércio Internacional



## 5. Turismo

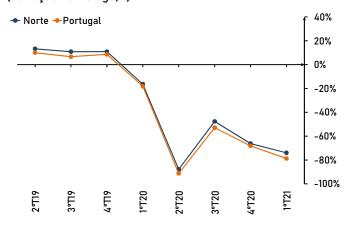
No 1º trimestre de 2021, os indicadores da atividade turística apresentaram reduções homólogas mais significativas do que as observadas nos dois últimos trimestres do ano de 2020, em consequência das medidas mais restritivas que foram reintroduzidas no início de 2021 perante o agravamento da situação epidemiológica. A evolução da pandemia COVID-19 tem condicionado o desenvolvimento das atividades turísticas de forma direta e com efeitos imediatos, conforme demonstram os dados.

O setor do alojamento turístico do Norte registou 220 mil hóspedes e 365 mil dormidas no 1º trimestre de 2021, refletindo uma redução de 74,0% e de 75,3% face ao 1º trimestre de 2020. A nível nacional, verificaramse diminuições mais acentuadas, com o número de hóspedes e de dormidas a apresentarem variações homólogas negativas de 78,8% e 80,1%, respetivamente.

Em termos do local de residência dos turistas, o mercado interno continuou a reforçar a sua presença na Região, representando 80,4% do total das dormidas realizadas no 1º trimestre de 2021. No entanto, este reforço ocorreu num contexto de crise, com as dormidas dos residentes nos estabelecimentos turísticos do Norte a observarem, em termos homólogos, uma diminuição de 57,3%, ainda assim uma queda inferior à registada nas dormidas dos não residentes (91,0%).

No 1º trimestre de 2021, os proveitos totais dos estabelecimentos turísticos do Norte situaram-se em

Figura 28 - Número de hóspedes (variação homóloga,%)

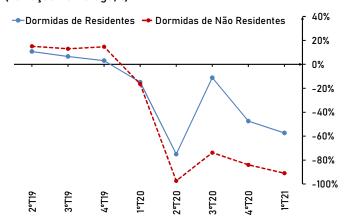


15,4 milhões de euros e os proveitos de aposento em 11,9 milhões de euros, menos 80,0% e 79,2%, respetivamente, do que no período homólogo de 2020. A diminuição destas receitas turísticas no 1º trimestre de 2021 revelaram-se mais acentuadas do que as registadas nos restantes indicadores do turismo, com a agravante de, em valor absoluto, terem-se aproximado dos valores do 2º trimestre de 2020, um período marcado por uma expressiva redução na atividade turística em resultado do confinamento obrigatório de abril de 2020.

Esta aproximação ao pico da crise de 2020 provocou, desta vez, uma redução dos preços e das margens da atividade turística do Norte. No 1º trimestre de 2021, os proveitos de aposento por quarto foram de 6,9 euros, o valor mais reduzido desde o início da pandemia e que compara com 42,9 euros na média de 2019. De igual modo, no 1º trimestre de 2021, a taxa líquida de ocupação nos estabelecimentos de alojamento turístico da Região foi a mais baixa desde o início da pandemia, fixando-se em 10%.

Apesar dos dados mais recentes de abril de 2021 revelarem uma melhoria na atividade turística, os indicadores situam-se em níveis bastante inferiores aos registados no período pré-pandemia. O Norte registou 118,6 mil hóspedes e 186,9 mil dormidas nos estabelecimentos turísticos em abril de 2021. Estes valores correspondem a crescimentos muito expressivos em relação a abril de 2020 (mês completo de confinamento obrigatório em Portugal). Mas quando comparados com abril de 2019, traduzem decréscimos de 76,2% e 79,6%, respetivamente.

Figura 29 - Dormidas de hóspedes residentes e não residentes nos estabelecimentos turísticos do Norte (variação homóloga,%)





Quadro 22 - Indicadores de turismo

	Aı	10		7	rimestr	е			Mês	
	2019	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21	Jan.21	Fev.21	Mar.21
Portugal										
Hóspedes <mark>(em milhares)</mark>	27 142	10 511	3 706	672	4 276	1857	786	301	206	280
Dormidas (em milhares)	70 159	25 960	8 992	1 473	11 294	4 202	1792	698	468	626
Dormidas de residentes (em milhares)	21 107	13 635	2 950	1 203	7 184	2 299	1 197	419	328	449
Dormidas de não residentes (em milhares)	49 052	12 325	6 042	270	4 110	1 903	595	278	140	177
Proporção de dormidas de residentes (%)	30,1	52,5	32,8	81,7	63,6	54,7	66,8	60,1	70,1	71,7
Norte										
Hóspedes (em milhares)	5 873	2 495	848	197	997	453	220	82	62	76
Dormidas (em milhares)	10 811	4 413	1 479	322	1870	741	365	138	102	126
Dormidas de residentes (em milhares)	4 314	2 747	688	272	1 267	520	293	107	85	102
Dormidas de não residentes (em milhares)	6 497	1666	792	50	603	222	71	30	17	24
Proporção de dormidas de residentes (%)	39,9	62,2	46,5	84,6	67,7	70,1	80,4	77,9	83,3	80,9
Proveitos totais (milhares de euros)	642 935	233 161	77 342	14 658	102 770	38 392	15 445	6 089	4 103	5 253
Proveitos de aposento (milhares de euros)	497 124	175 827	57 441	11 332	79 386	27 669	11 947	4 550	3 226	4 171
Proveitos de aposento por quarto (euros)	42,9	19,0	21,1	9,1	28,1	11,4	6,9	6,8	6,4	7,5
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	42,6	22,1	24,8	12,1	30,4	14,2	10,0	9,7	9,6	10,6

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	A	no		1	Trimestr	e			Mês	
	2019	2020	1ºT20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21	Jan.21	Fev.21	Mar.21
Portugal										
Hóspedes	7,9	-61,3	-18,2	-91,3	-52,9	-68,2	-78,8	-78,8	-87,1	-59,6
Dormidas	4,6	-63,0	-18,3	-92,5	-55,7	-69,9	-80,1	-78,5	-87,8	-67,1
Dormidas de residentes	6,5	-35,4	-12,2	-78,0	-12,0	-44,1	-59,4	-61,0	-74,9	-20,8
Dormidas de não residentes	3,8	-74,9	-21,0	-98,1	-76,3	-80,7	-90,2	-87,2	-94,5	-86,7
Norte										
Hóspedes	11,1	-57,5	-16,4	-87,8	-47,6	-66,2	-74,0	-75,8	-82,9	-47,4
Dormidas	10,6	-59,2	-15,7	-89,1	-49,8	-68,7	-75,3	-76,2	-83,9	-53,5
Dormidas de residentes	6,8	-36,3	-14,9	-75,1	-11,2	-47,4	-57,3	-58,9	-72,1	-18,1
Dormidas de não residentes	13,2	-74,3	-16,4	-97,3	-73,8	-83,9	-91,0	-90,4	-94,8	-83,6
Proveitos totais	14,8	-63,7	-17,5	-91,9	-54,6	-72,8	-80,0	-80,5	-87,3	-61,5
Proveitos de aposento	15,3	-64,6	-17,7	-92,1	-55,7	-73,8	-79,2	-80,0	-86,7	-60,2

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

# 6. Construção

No 1º trimestre de 2021, os principais indicadores relacionados com o setor da construção apresentaram, na sua generalidade, uma evolução positiva, tanto ao nível nacional como ao nível da Região. Esta situação decorreu, sobretudo, da atividade realizada no mês de março, que registou um crescimento significativo face aos meses anteriores em todos os indicadores em análise. No 1º trimestre

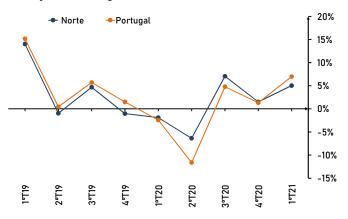
de 2021, o número de edifícios licenciados no Norte cresceu 5,0% em relação ao período homólogo de 2020. Do total dos edifícios licenciados no 1º trimestre de 2021, 75,1% foram respeitantes a construções novas e os restantes a outras obras (maioritariamente reabilitação). No primeiro caso observou-se um crescimento homólogo de 9,5%, enquanto no segundo registou-se uma diminuição de 6,5%.



Independentemente da natureza da obra (construção nova ou reabilitação), os edifícios licenciados para habitação registaram um forte crescimento homólogo de 8,3% no 1º trimestre de 2021. Em sentido oposto, os edifícios licenciados para atividades económicas (setor primário, secundário e terciário) observaram uma redução de 3,8%, acentuando a queda que já tinha sido observada no trimestre anterior.

Analisando os dados mensalmente, o licenciamento de edifícios aumentou, em termos homólogos, 30,1% em março de 2021. De igual modo, neste mês, o licenciamento de edifícios para o exercício das diferentes atividades económicas teve um aumento acentuado, em termos homólogos, de 41,3%, invertendo a tendência de queda dos meses anteriores.

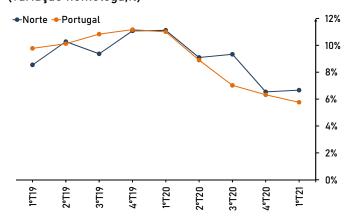
Figura 30 - Edifícios licenciados (variação homóloga,%)



Também no que se refere aos licenciamentos para outros fins (maioritariamente reabilitação) assistiuse a uma alteração da trajetória observada nos últimos meses, com o número de edifícios licenciados a aumentar 26,2% em março de 2021 face ao mesmo mês do ano passado.

No que concerne à avaliação bancária de habitação, esta continuou a apresentar uma tendência de crescimento no 1º trimestre de 2021. O valor mediano por metro quadrado de avaliação bancária no Norte foi de 1.024 euros, o que traduz uma subida de 6,7%, em comparação com o mesmo trimestre do ano transato. Continuam a existir, no entanto, dúvidas relativamente aos fundamentos económicos que justificam esta subida da avaliação bancária da habitação em contexto de crise.

Figura 31 - Avaliação bancária à habitação (variação homóloga,%)



Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária

	Α	no		Tı	rimest	Mês				
	2019	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4ºT20	1ºT21	Jan.21	Fev.21	Mar.21
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	5,6	-2,0	-2,4	-11,6	4,8	1,3	7,0	-14,3	-1,2	43,6
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m <sup>2</sup> (euros)	1038	1 124	1 110	1 114	1 128	1144	1174	1 170	1174	1 187
Valor médio do m² vh(%)	10,5	8,3	11,0	8,9	7,0	6,3	5,8	6,1	5,7	6,9
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	4,1	0,0	-1,9	-6,4	7,0	1,5	5,0	-12,7	0,8	30,1
Construções novas vh(%)	6,3	2,7	0,3	-2,7	11,5	2,0	9,5	-5,1	4,5	31,6
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	-1,1	-6,7	-7,1	-15,9	-3,8	0,0	-6,5	-31,9	-9,1	26,2
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m <sup>2</sup> (euros)	900	981	960	972	996	994	1024	1 009	1024	1033
Valor médio do m² vh(%)	9,8	9,0	11,1	9,1	9,3	6,5	6,7	5,7	6,4	7,6
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	8,8	3,4	0,1	0,3	11,5	2,2	8,3	-6,4	7,1	26,1
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	-6,3	-8,7	-6,9	-23,8	-4,0	-0,5	-3,8	-29,2	-15,8	41,3

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício



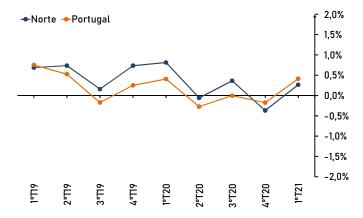
## 7. Preços no consumidor

A taxa de inflação do Norte foi de 0,3% no 1º trimestre de 2021, um valor que compara com uma taxa de inflação negativa no trimestre anterior (-0,4%). Neste quadro, tendo em conta a reduzida volatilidade dos preços num intervalo reduzido, não existem sinais relativamente a qualquer processo deflacionário em contexto de crise.

No entanto, como seria de esperar, os preços das diferentes classes de bens observaram dinâmicas distintas. Em termos homólogos, no 1º trimestre de 2021, os maiores aumentos registaram-se na saúde (+3,6%), nos bens e serviços diversos (+1,1%), nos preços dos produtos alimentares não transformados (+0,9%), nos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (+0,5%). Entre as classes de despesa que registaram um aumento dos preços, destacam-se, ainda, os serviços de lazer, recreação e cultura (+0,4%), por apresentarem uma inversão na trajetória de queda dos últimos trimestres.

Por outro lado, no 1º trimestre de 2021, as classes com as reduções mais elevadas nos preços ao consumidor foram o vestuário e calçado (-3,4%), os produtos energéticos (-1,5%), a educação (-1,2%) e as comunicações (-0,7%). No caso dos restaurantes e hotéis, os preços diminuíram em 0,2% no 1º trimestre de 2021, após uma sequência de trimestres de crescimento. Em março de 2021, a redução foi a mais acentuada (-3%).

Figura 32 - Preços no consumidor (variações homólogas,%)



Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	A	no	Trimestre					Mês			
	2019	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21	Fev.21	Mar.21	Abr.21	
Portugal											
Inflação	0,3	0,0	0,4	-0,3	0,0	-0,2	0,4	0,5	0,5	0,6	
Produtos alimentares não transformados	0,9	4,0	2,4	5,6	4,4	3,7	1,5	1,4	1,3	-1,1	
Produtos energéticos	-1,8	-5,0	0,1	-9,3	-5,3	-5,6	-1,7	-3,0	2,4	8,1	
Norte											
Inflação	0,6	0,2	0,8	-0,1	0,4	-0,4	0,3	0,3	0,3	0,8	
Produtos alimentares não transformados	1,1	3,8	2,4	5,6	4,2	3,0	0,9	0,5	1,1	-1,5	
Produtos energéticos	-1,9	-4,8	0,2	-9,1	-5,0	-5,4	-1,5	-2,8	2,6	8,3	
Classes de despesa:											
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,5	2,1	0,9	3,2	2,4	1,6	0,5	0,4	0,5	-0,9	
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,1	0,1	1,2	-0,1	-0,8	0,0	0,2	0,3	-0,2	1,7	
Vestuário e calçado	-1,6	-3,2	-0,2	-6,6	0,6	-5,6	-3,4	-4,5	-2,7	4,9	
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,2	0,2	0,8	-0,4	0,2	0,1	0,0	-0,2	0,1	1,0	
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	0,1	-0,2	0,6	0,0	-0,6	-0,9	-0,6	-0,5	-0,4	-0,8	
Saúde	1,0	1,9	1,3	1,6	1,9	3,0	3,6	3,7	3,4	3,4	
Transportes	1,5	-1,6	1,9	-2,9	-2,4	-3,0	-0,3	-1,0	2,6	3,9	
Comunicações	-2,5	-2,2	-4,4	-2,1	-0,9	-1,3	-0,7	-0,5	-0,6	-0,7	
Lazer, recreação e cultura	-0,1	-2,2	-2,2	-3,6	-1,9	-1,2	0,4	0,3	1,1	0,1	
Educação	1,1	-0,1	0,0	0,1	0,1	-0,7	-1,2	-1,2	-1,6	-1,5	
Restaurantes e hotéis	2,0	2,5	2,9	4,8	1,3	0,8	-0,2	0,2	-1,2	-3,0	
Bens e serviços diversos	1,7	1,3	1,6	1,0	1,5	1,2	1,1	1,2	0,7	1,2	

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor



# 8. Crédito

A evolução dos indicadores de crédito no 1º trimestre de 2021 manteve a tendência observada nos trimestres anteriores. O montante acumulado de crédito concedido à economia do Norte (empresas e famílias) aumentou 7,0% face ao trimestre homólogo de 2020. Este aumento continuou a ser justificado pelo crescimento da dívida acumulada das empresas junto do sistema bancário e de outras instituições financeiras e monetárias, que registou uma variação de 16,0%.

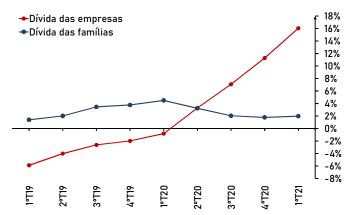
No entanto, o aumento do *stock* de dívida das empresas em contexto de crise resultou do diferimento das amortizações com recurso às moratórias de crédito e não, necessariamente, de um aumento do crédito concedido às empresas. Pelo contrário, em termos homólogos, os novos empréstimos às empresas do Norte diminuíram em 9,4% no 1º trimestre de 2021, pese embora a um ritmo inferior ao do trimestre precedente (-25,0%).

O recurso das moratórias de crédito, para além de terem contribuído para diferir no tempo o pagamento da dívida, tiveram um impacto positivo ao travar o aumento do incumprimento bancário. No 1º trimestre de 2021, o rácio de crédito vencido das empresas do Norte foi de 2,9%.

A dívida das famílias do Norte (para habitação, consumo e outros fins) aumentou 2,0% no 1º trimestre de 2021 face ao período homólogo. Para tal, contribuiu o crédito à habitação, que registou um crescimento de 3,1%. Com uma evolução oposta, o crédito ao consumo e outros fins diminuiu em 1,9%.

Mantendo uma tendência de redução moderada, o rácio de crédito às famílias vencido situou-se em 1,3% no final do 1º trimestre de 2021, um valor inferior em 0,1 p.p. ao do trimestre anterior.

Figura 33 - Dívida das famílias e das empresas do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Α	no	Trimestre					Mês			
	2019	2020	1°T20	2°T20	3°T20	4°T20	1°T21	Jan.21	Fev.21	Mar.21	
Portugal											
Crédito à economia (dívida acumulada)	-0,6	1,9	0,7	1,4	2,1	3,3	5,1	4,7	5,2	5,3	
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-4,2	1,6	-3,5	-0,2	3,4	6,8	10,9	10,1	11,7	11,0	
Crédito às famílias (dívida acumulada)	1,6	2,1	3,3	2,4	1,3	1,4	1,8	1,6	1,6	2,1	
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	6,9	4,1	4,5	4,3	4,0	3,6	3,3	3,3	3,3	3,3	
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	2,6	2,0	2,1	2,0	2,0	1,9	1,8	1,8	1,8	1,8	
Norte											
Crédito à economia (dívida acumulada)	0,3	3,7	2,5	3,3	3,9	5,2	7,0	6,4	6,9	7,6	
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-3,7	5,2	-0,8	3,3	7,1	11,3	16,0	14,7	16,2	17,2	
Crédito às famílias (dívida acumulada)	2,7	2,9	4,5	3,2	2,0	1,8	2,0	1,8	1,8	2,3	
Crédito à habitação (dívida acumulada)	0,5	1,7	1,3	1,5	1,8	2,1	3,1	2,8	3,0	3,4	
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	11,6	7,4	17,7	10,1	2,7	0,6	-1,9	-1,7	-2,5	-1,5	
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	8,8	1,3	8,1	53,9	-22,1	-25,0	-9,4	-34,4	28,5	-17,5	
Montante até 1 milhão de euros	5,1	3,9	0,5	57,9	-10,5	-28,0	-11,2	-34,2	24,9	-20,4	
Montante superior a 1 milhão de euros	17,2	-4,2	30,9	44,7	-40,5	-19,4	-5,2	-35,0	37,6	-11,8	
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	5,1	3,5	3,7	3,7	3,5	3,2	2,9	2,9	2,8	2,9	
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,8	1,5	1,6	1,5	1,5	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3	

Fonte: Banco de Portugal



# **NORTE CONJUNTURA**

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia, António Lacerda e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt